



# Câmara Municipal de Curitiba

## ATAS DAS REUNIÕES

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA COMISSÃO DE SAÚDE, BEM ESTAR SOCIAL E ESPORTE, REALIZADA NO DIA VINTE E DOIS DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS, PARA APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO REFERENTE AO TERCEIRO QUADRIMESTRE DE DOIS MIL E VINTE E UM.

Aos vinte e dois dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e dois, conforme Edital de Convocação publicado aos dezenove dias do mês de janeiro de dois mil e vinte e dois, no Diário Oficial do Município de número 13, Ano XI, realizou-se a Audiência Pública para apresentação de Relatório de Gestão de Saúde referente ao terceiro quadrimestre de dois mil e vinte e um. A Audiência Pública, em sistema híbrido (presencial e on-line), foi presidida pela Presidente da Comissão de Saúde, Bem-Estar Social e Esporte, Vereadora Noemia Rocha, e participaram os demais membros da Comissão, Vereadores João da 5 Irmãos, Marcelo Fachinello, Oscalino do Povo e Pastor Marciano Alves. Participaram da apresentação, juntamente com a senhora Márcia Cecília Huçulak, Secretária de Saúde do Município de Curitiba, o senhor Márcio Camargo, Chefe do Núcleo de Assessoramento Financeiro da Secretaria Municipal de Saúde, o Dr. Alcides Oliveira, Diretor do Centro de Epidemiologia da Secretaria Municipal de Saúde, o senhor Diego Spinoza dos Santos - assistente do Diretor de Epidemiologia, a Dra. Flavia Celene Quadros, da Superintendência de Gestão, a Dra. Beatriz Battistela Nadas, Superintendente Executiva da Secretaria de Saúde do Município, o senhor Juliano Schmidt Gevaerd, da Diretoria de Atenção Primária em Saúde e o Dr. Pedro Henrique de Almeida, da Diretoria do Sistema de Urgência e Emergência de Curitiba. Seguem as notas taquigráficas: "Conforme Requerimento nº 054.00002.2022, aprovado na Sessão híbrida do dia 07 de fevereiro de 2022, os horários reservados à Ordem do Dia, Grande Expediente e Explicações Pessoais estão destinados à realização da Audiência Pública de apresentação do Relatório de Gestão da Saúde, referente ao terceiro quadrimestre de 2021. Convido a Comissão de Saúde, Bem-Estar Social e Esporte, na pessoa da sua Presidente, a Vereadora Noemia Rocha, para assumir os trabalhos da Audiência Pública. Peço à Vereadora Noemia Rocha que assuma a Presidência. Desejo a todos, Secretária Márcia, uma boa Audiência, que seja produtiva. (Assume a Presidência dos trabalhos a Vereadora Noemia Rocha) A SRA. PRESIDENTE:- Bom dia, Sras. e Srs. Vereadores. Declaramos aberta a Audiência Pública da Comissão de Saúde, Bem-Estar Social e Esporte, na qual a Secretaria Municipal de Saúde, na pessoa da Sra. Márcia Cecília Huçulak, na qualidade de gestora do Sistema Único de Saúde na esfera do Governo Municipal, apresentará o relatório detalhado contendo, dentre outros, dados sobre o montante e a fonte dos recursos aplicados, as auditorias concluídas ou iniciadas no período, bem como sobre a oferta de produção de serviços na rede assistencial própria, contratada ou conveniada. referente ao terceiro quadrimestre de 2021. de acordo

com o previsto no Parágrafo 5º, Art. 36, da Lei Complementar 141, de 13 de janeiro de 2012. "Prestação de contas da Saúde, terceiro quadrimestre de 2021. O Presidente da Câmara Municipal de Curitiba, no uso de suas atribuições legais, comunica que será realizada Audiência Pública no dia 22 de fevereiro, terça-feira, às 9h, em Sessão Plenária híbrida, virtual e presencial, de acordo com o previsto no Parágrafo 5º, Art. 36, da Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012, para que a Secretária Municipal de Saúde, na qualidade de gestora do Sistema Único de Saúde na esfera do Governo Municipal, apresente o relatório referente ao terceiro quadrimestre do ano de 2021. Esta Sessão está sendo transmitida pelo YouTube. Palácio Rio Branco, 18 de janeiro de 2022. Diário Oficial Eletrônico, Atos da Câmara Municipal de Curitiba." Esta Audiência terá a duração de duas horas, com início às 9h37min, e término às 11h37min. Agradecemos a participação de todos, autoridades, representantes de associações, de entidades, funcionários, cidadãos e Vereadores. A Comissão de Saúde, Bem-Estar Social e Esporte é formada pelos Vereadores Noemia Rocha, Presidente; Marcelo Fachinello, Vice-Presidente; João da 5 Irmãos, Oscalino do Povo e Pastor Marciano Alves. Os trabalhos da audiência pública obedecerão ao seguinte roteiro: primeiro, a explanação da Sra. Márcia Cecília Huçulak, Secretária Municipal de Saúde, que está conosco on-line, junto com a sua equipe. Queremos saudá-los. Em segundo lugar, a concessão da palavra aos participantes, para comentários, sugestões e questionamentos. Essa concessão da palavra será da seguinte forma: primeiramente aos Vereadores que compõem a Comissão Permanente de Saúde, Bem-Estar Social e Esporte; depois, aos demais Vereadores e participantes que se manifestarem pelo e-mail da Comissão de Saúde, que é [comissao.saude@cmc.pr.gov.br](mailto:comissao.saude@cmc.pr.gov.br), e pelo chat do YouTube, canal da Câmara que está aberto à participação da sociedade civil. A partir desse momento, então, concederemos a palavra à Sra. Márcia Huçulak, Secretária Municipal de Saúde, para que faça a sua explanação. Seja bem-vinda. Bom dia, Secretária Márcia. Bom dia, equipe da Secretaria Municipal. Com a palavra a Sra. Márcia Huçulak. A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Bom dia, Vereadora Noemia Rocha, todos os integrantes da Comissão de Saúde da Câmara. Bom dia, Vereadores. Estamos aqui na Secretaria com a nossa equipe diretiva, superintendentes e diretores. Eu vou fazer a apresentação de praxe, conforme prevê a Lei 141, vou fazer a projeção já da minha apresentação. E vou dividir a apresentação, Vereadora Noemia Rocha: vou fazer a apresentação da parte assistencial, vigilância e gestão; depois, o Márcio, que é o nosso chefe do núcleo financeiro, fará a apresentação da parte financeira, do Fundo Municipal de Saúde; e, na sequência, o Dr. Alcides vai apresentar uma atualização do nosso painel Covid, que acho que é de interesse desta Câmara acompanhar, também, (L) os dados da Covid e da vacinação. Então, como prevê a Lei 141, os secretários municipais no Brasil todo apresentam o seu relatório quadrimestral às suas Câmaras de Vereadores. Além da Lei 141, uma Lei Federal que nos rege desde janeiro de 2012, e quem quiser se aprofundar, os Vereadores da Casa, até porque nós recebemos muitas demandas que não podemos atender, porque nós temos uma lei que diz o que são ações e serviços de saúde, conhecer a lei ajuda a esclarecer e evitar pedidos desnecessários. Na nossa sequência de apresentação, a rede física, recursos humanos, produção de ações e serviço de saúde, atenção primária, urgência e emergência, atenção especializada, indicadores, auditorias e os destaques desse último quadrimestre de 2021. Nossa rede física de saúde, bem conhecida, se mantém com todas as estruturas que nós dispomos. Nós temos, na área de recursos humanos, nove mil, setecentos e vinte e quatro profissionais; no último quadrimestre nós tivemos, no período, duas mil, duzentas e sete admissões por processo seletivo simplificado emergencial, cento e sessenta e nove, sendo cento e vinte e cinco técnicos de enfermagem e vinte e quatro enfermeiros. O relatório detalhado dos recursos humanos está também de posse dos senhores, que foram encaminhados à Câmara os detalhamentos. Aqui eu faço alguns destaques em relação à produção de ações e serviços da saúde, nós tivemos, nesse quadrimestre, na atenção primária, nove mil, novecentos e três procedimentos cirúrgicos, um milhão, cento e vinte e seis, trezentos e setenta e sete procedimentos clínicos, um

milhão, duzentos e oitenta e dois, novecentos e cinquenta e sete procedimentos com finalidade diagnóstica, e cento e trinta e quatro mil, novecentos e vinte e oito ações de promoção e prevenção em saúde. Na área de urgência e emergência nós tivemos cento e dois mil e noventa e oito procedimentos de finalidade diagnóstica, cento e trinta e um mil, cento e dez procedimentos clínicos, doze mil, trezentos e cinquenta e oito procedimentos cirúrgicos, oito transplantes de órgãos, tecidos e células, e quinze procedimentos de órtese, prótese e materiais especiais. Também na área de urgência e emergência hospitalar, tivemos duzentos e quarenta e nove procedimentos finalidade diagnóstica, setenta e cinco mil, cento e oitenta e nove procedimentos clínicos, quarenta e um mil, oitocentos e trinta e quatro procedimentos cirúrgicos, dois mil, duzentos e quarenta e dois transplantes de órgãos, tecidos e células, e não tivemos procedimentos na área de órtese, prótese e materiais especiais. Na área da atenção especializada ambulatorial, esse período é de janeiro a novembro, porque os procedimentos ainda de dezembro, quando foi fechado o relatório, ainda podem ser apresentados pelos prestadores, quinhentos e vinte e sete mil, trezentas e oitenta e uma ações de promoção em saúde, onze milhões, oitenta e quatro mil, quatrocentos e quarenta e seis procedimentos de finalidade diagnóstica, seis milhões, oitocentos e sessenta e dois mil, oitocentos e trinta e oito procedimentos clínicos, cento e dez mil, quinhentos e quarenta e dois procedimentos cirúrgicos e cinquenta e sete mil, novecentos e trinta e dois transplantes de órgãos, tecidos e células, setenta e seis mil, cento e cinquenta e um procedimentos com órteses, próteses e materiais especiais. Na área da atenção especializada, no período, também, de janeiro a novembro na área hospitalar, nós tivemos setecentos e noventa e dois procedimentos com finalidade diagnóstica, setenta e sete mil, seiscentos e sessenta e oito procedimentos clínicos, sessenta e quatro mil e trinta e seis procedimentos cirúrgicos, dois mil, quinhentos e cinquenta e cinco transplantes de órgãos, tecidos e células, e não tivemos, no período, atendimento de órteses, próteses e materiais especiais. A nossa produção de janeiro a dezembro de 2021, na atenção primária nós tivemos um milhão, seiscentos e trinta e nove, seiscentos e sessenta e duas consultas médicas, dando uma média de seis mil, oitocentas e trinta e uma consultas/dia. Setecentos e cinquenta e dois mil, setecentos e dez consultas com enfermeiros, uma média de três mil, cento e trinta e seis consultas com enfermeiros por dia, cinco milhões, oitocentos e quarenta e três, oitocentos e setenta e oito procedimentos médicos e de enfermagem, a média de vinte e quatro mil, trezentos e quarenta e nove procedimentos por dia, e uma produção da equipe de saúde bucal, de trezentos e cinquenta e oito mil, cento e cinquenta e dois procedimentos, uma média de mil, quatrocentos e noventa e dois procedimentos/dia. Foram realizados ainda pelo nosso laboratório municipal, quatro milhões, setecentos e um mil e quarenta e quatro exames no ano de 2021, e as nossas UPAs, Unidades de Pronto Atendimento, realizaram setecentos e quarenta e sete mil, seiscentos e setenta e quatro atendimentos médicos, uma média de duas mil e quarenta e oito pessoas atendidas por dia no ano de 2021. A nossa mortalidade infantil sofreu por conta da pandemia 2021 um aumento, especialmente se notarem a linha verde, um aumento no pós, o que chamamos de mortalidade infantil pós-neonatal, a partir de vinte e oito dias de vida, e um decréscimo, o que nos chama atenção é que mesmo em tempos de pandemia nós diminuimos a neonatal, que é mais difícil da redução, porque envolve todo o acompanhamento em gestação de alto risco e o acompanhamento desse bebê prematuro, muitas vezes, envolvendo prematuridade. A nossa cobertura vacinal, acho que já foi falado ali pelo Vereador Alexandre Leprevost, sobre a vacina das crianças contra a Covid, e nós já vínhamos observando antes do advento da pandemia, nós já vínhamos observando e já comentamos nesta Casa várias vezes, é o movimento antivacina, e eu chego à conclusão que a geração de pais hoje que têm filhos em idade, especialmente bebês e crianças que necessitam aí fazer as vacinas, não viveram e não sofreram com as doenças que nós, talvez uma geração anterior, vimos. Quem viu paralisia infantil, quem viu crianças morrerem por meningite, quem viu crianças morrerem por sarampo, essa geração não teve essa experiência, e talvez por isso

relegue a ciência e relegue a necessidade de fazer vacinas. Nós temos um movimento antivacina muito forte que vem crescendo, que é prejudicial, porque, eu sempre digo, depois da pandemia da Covid nós poderemos ter outras. E infelizmente podemos ter, já tivemos em 2019 uma epidemia de sarampo por não vacinar grande parte das crianças que deviam ter recebido vacina, ela atingiu jovens de quinze a vinte e nove anos, que foi a geração que não tomou a vacina na infância e que acabou em contato com o vírus, porque o vírus acaba circulando. E nós vimos isso com a Covid agora, então, um desafio perene para nossas equipes e nós temos buscado todas as estratégias, inclusive, durante nenhum momento da pandemia nós fechamos unidade de vacina de multivacinação. Em nenhum momento. Nós tivemos restrições, talvez, em algumas atividades, mas nós sempre oportunizamos às famílias a possibilidade de fazer qualquer vacina do calendário vacinal das crianças, com várias estratégias, chamando, ligando, mandando WhatsApp, mensagens, oportunizando às famílias a vacinação. E nós precisamos melhorar bastante, eu acho que a grande campanha que nós precisamos fazer é reverter essa situação do grupo antivacinas. Ainda na questão das internações hospitalares, tanto nas internações, e no próximo slide depois eu vou mostrar os óbitos, nós observamos, comparando 2019, 2020 e 2021, há uma inversão, a Covid, as doenças infecto parasitárias que eram a quarta causa de internação em Curitiba, elas pulam para segunda já em 2020, e em 2021 foi avassaladora, de cinco mil e quatrocentos casos, nós pulamos para mais de dezoito mil, quase quadruplicamos as internações por doenças. E aí a Covid tomando conta desse cenário de internação com todo movimento que nós tivemos que fazer com os nossos hospitais, toda a reversão de leitos em favor dessas internações, da necessidade de atender essas internações que, historicamente, não tinham um peso, um peso muito pequeno. O grande volume nosso de internações sempre foi o trauma, isso que eu falava e pouco entendido ano passado com os nossos decretos, que quando mandávamos o povo ficar em casa final de semana não era por causa da Covid, era para preservar leitos por conta do trauma em emergência. Nos finais de semana os nossos prontos-socorros ficam abarrotados de gente que briga, esfaqueado, baleado e acidentado de trânsito, os acidentes graves, especialmente, que atingem os nossos jovens. Infelizmente, grande parte desses acidentes e violência interpessoal tem por causa básica o uso de álcool e drogas. E nós vimos essa reversão nas internações em 2021, inclusive, tomando conta muito maior que o trauma, que sempre foi a primeira causa de internação. Na seguinte nós temos os óbitos, e esse é um fenômeno ainda que nós vamos ter muito tempo para estudar, esse fenômeno que vínhamos, com 2019, também a primeira causa de internação, as doenças do aparelho cardiocirculatório, seguidos os óbitos de neoplasia, o grande componente da mortalidade de Curitiba, e a quarta causa as doenças infecto parasitárias. Já em 2020, as doenças infecto parasitárias levadas pelo Covid assumem a liderança nos óbitos em 2021. É avassalador, nós temos aí com a P1 e a Delta, ano passado, que foi avassalador o número de óbitos que, disparadamente, passou à frente, passou em primeiro lugar, ficando ainda as doenças do aparelho circulatório, que tem como causa básica o infarto, grande parte as doenças coronarianas, enfim, infarto e AVC, que tem como grande componente e promoção desses óbitos a hipertensão e a diabetes. Esse é um desafio que nós temos, especialmente no pós-pandemia, de lidar, a obesidade, atividade física, alimentação inadequada, enfim, são fatores que levam, inclusive, a mortes às vezes precoce nesse grupo. Em terceiro lugar nós temos as neoplasias, dois mil, quinhentos e trinta e cinco óbitos, embora o trauma ocupe muito leito hospitalar, os senhores viram no slide anterior, o quantitativo de internações é muito grande, mas em termo de óbito ele fica em quarto lugar, ele estava em terceiro lugar, então, a Covid fez uma mudança no perfil de internação e no perfil dos óbitos. E aí, para demonstrar mês a mês em 2021, nós tivemos o número de internações SUS, isso aqui é só SUS, nós tivemos dezesseis mil, cento e noventa e quatro pessoas, e nós podemos imputar o mesmo número, ou maior, na rede privada de internações **(J)** por Covid em 2021, começando desde o início do ano. E tivemos os picos, março, abril, maio, parecia uma queda, mas aí, junho que é o nosso

inverno, julho, tivemos períodos bastante tensos na rede hospitalar com muitos casos e muitas internações. E o próximo nós temos as diárias de UTI, o número de diárias que nós tivemos nesse período também das internações em UTI. E aí o total de leitos, mostrando a nossa capacidade hospitalar, nós tivemos em 2020 chegando a trezentos e cinquenta e cinco leitos de UTI, quatrocentos e trinta e sete leitos de enfermaria. Inclusive nós achávamos que em 2020 nós já tínhamos passado o pior e veio 2021, que tivemos que usar de toda a capacidade e complacência da rede hospitalar de Curitiba. Só na rede SUS nós abrimos quinhentos e quarenta e oito leitos de UTI Covid e setecentos e quarenta e seis leitos de enfermaria. E esse ano fomos de novo surpreendidos, nós já vínhamos final do ano com uma baixa muito grande de internação e dezembro nós até imaginamos que teríamos um aumento de casos, mas, realmente, o início de janeiro foi bastante pressionado para nós. Mas o nosso sistema rapidamente se reorganizou novamente, nós temos essa capacidade, essa resiliência do sistema e das nossas equipes, especialmente das nossas equipes, de transformarem rapidamente os leitos, que chegamos a cento e doze leitos de UTI e duzentos e cinquenta e seis leitos de enfermaria para Covid. As nossas auditorias, como de praxe, a nossa equipe de auditoria, fizemos três auditorias internas que são as rotinas de monitoramento, verificação de cadastro, adequações de contrato, acompanhamento também da regularidade dos registros ambulatorial e hospitalar e indicadores de UPAs também. Fizemos trinta e duas auditorias externas que envolvem muito o pagamento de diárias de UTI Covid... (Cai a conexão). A SRA. PRESIDENTE:- Secretária? Secretária? Estamos sem som e sem vídeo. Vereadores, enquanto esperamos a volta da Secretária, estamos comunicando que no sistema tem audiência pública. Então, os Vereadores que quiserem fazer perguntas podem se inscrever em "audiência pública", enquanto aguardamos a Secretária. A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Peço desculpas, devemos ter tido uma queda de energia aqui e derrubou a nossa fala. Então, volta em auditorias, por favor. Das auditorias, nós fizemos trinta e duas auditorias externas de pagamentos, enfim. Grande parte do nosso trabalho de auditoria também foi voltado para a verificação e pagamento dessas diárias tanto de enfermarias quanto UTI Covid. Também fizemos instruções de processo de habilitação junto ao Ministério de Saúde que a Secretaria, embora atendemos muito Covid, a nossa equipe também não parou na habilitação de novos serviços, tivemos também, no final do ano, a habilitação de cardiologia no Hospital Cajuru. Foram vários processos de habilitação que nós encaminhamos. Avaliação também de indicadores de contrato e auditoria também do nosso boletim de produção ambulatorial. Os destaques desse período, nós tivemos o início da vacinação junto com a P1 e a Delta, chegou a vacina, para a alegria das nossas equipes e da nossa população, foi intensificada, chegamos em dezembro com três milhões, trezentos e setenta e duas mil e cento e quarenta e quatro doses aplicadas em primeira e segunda doses e reforço. O nosso aplicativo, que foi muito criticado no começo, quando iniciamos a vacinação, mostrou-se uma grande ferramenta, inclusive no período hoje o nosso aplicativo já emite declaração internacional em inglês, em espanhol e em português, e foi considerado pelo Ministério da Saúde, todo mundo acompanhou o mês de dezembro até meados de janeiro, o ConecteSUS ficou fora do ar atualizado, inclusive desatualizado com as vacinas, o Ministério reconheceu que o nosso sistema estava apto a emitir certificado inclusive para os viajantes. Ainda, na área de fiscalização, a nossa equipe da Vigilância fez um intenso trabalho, por demandas da população, por denúncias ao Ministério Público, várias cobranças no sentido do descumprimento de decretos, mas também não deixamos de avaliar a qualidade assistencial, não deixamos de fazer as nossas inspeções, todo o trabalho da Vigilância Ambiental. Nós temos zero infestação de dengue no nosso Município, fizemos LIRAA, enfim, todo o trabalho da Vigilância na área de Saúde, de Vigilância Sanitária e Ambiental, saúde do trabalhador com o cuidado também com os nossos trabalhadores, verificando as condições e fornecimento de EPIs. As várias ações da Vigilância são destaques para nós também. No ano de 2021 foram quinze mil, cento e dezessete inspeções. Ainda nós tivemos, no último quadrimestre, a visita do Ministério da Saúde da República

Dominicana que veio conhecer os nossos projetos, principalmente HIV e AIDS. Nós fomos, ano passado, recertificados pela terceira vez. Curitiba foi a primeira cidade do Brasil a fazer a eliminação da transmissão vertical da AIDS, da mãe para o bebê. Em 2017 fomos recertificados, em 2019 e o ano passado, em 2021, novamente. Então, o nosso trabalho é reconhecido e recomendado pelo Ministério da Saúde nesse sentido com todas as ações do Mãe Curitibana. Ainda tivemos a visita do Município de Araguaína, Tocantins, que vieram também conhecer o nosso aplicativo e todo o trabalho em atenção básica que nós fazemos. Tivemos várias visitas ano passado, mas os destaques são esses. No meio da pandemia, aproveitamos um recurso do Governo do Estado, também recursos nossos da Prefeitura, emendas de Vereadores, foram reformadas as unidades Moradias Belém, Tingui, Pilarzinho, Moradias da Ordem, Fernando de Noronha, Nossa Senhora da Luz, Vila Machado e Rio Bonito, no Tatuquara. Ainda nós fizemos o ano passado, em agosto, um plano de retomada depois da baixa da Covid, chamando os nossos hipertensos e diabéticos de alto risco, com o monitoramento da glicemia e apoio ao uso da insulina. Também fizemos um acompanhamento das pessoas com diabetes de risco intermediário e baixo, elaborando um plano de cuidado com apoio da equipe multiprofissional. Nós trabalhamos via telefone, via vídeo-consulta, com grupos também virtuais e também com presencial, sempre que a equipe identificava a necessidade de um paciente estar presencialmente nas nossas unidades. Ainda nós fizemos a contratação de noventa e nove servidores estatutários no cargo de enfermeiro, que é o último banco de concurso que nós tínhamos ainda, para exercer atividades nas nossas unidades e nas UPAs. E fizemos uma reunião do Comitê Pró-vida, o Comitê Pró-vida é composto por várias entidades do Município, universidades, prestadores, a nossa equipe da Vigilância, dos distritos aqui, coordenada pelo Dr. Alcides e o pessoal que trabalha a avaliação da mortalidade, com o Near Miss Materno e a situação da Covid. A Covid infelizmente, o ano passado, levou muitas gestantes, infelizmente, antes do início da vacinação. Nós fizemos um estudo do perfil da mortalidade materna, as ações do Mãe Curitibana, enfim, trabalhando também esse panorama da Covid que impactou muito as nossas gestantes. Fizemos a capacitação da saúde reprodutiva para médicos e enfermeiros; fizemos atualização do protocolo do parto e puerpério do Mãe Curitibana para médicos e enfermeiros; uma tutoria sobre sífilis aos profissionais da APS; ostomia curativo especial para enfermeiros; atualização em sala de vacina para a equipe de enfermagem e vacinação contra a Covid para equipe da enfermagem, médicos e dentistas - nós já tínhamos feito várias capacitações antes da chegada da vacina, no início da vacinação e mantivemos, essa é uma capacitação perene aqui, trabalhamos muito as nossas equipes; e as capacitações para as equipes de odontologia da Saúde Bucal Brasil, a linha de cuidado de diabetes, manifestações bucais em pacientes pós-Covid, câncer bucal, saúde bucal e hábitos de vida. E eu queria aproveitar, Vereadora Noemia, para fazer a entrega virtual, nós estamos vivendo momentos virtuais, do nosso Plano Municipal de Saúde 2022 e 2025, está disponível no endereço na nossa página, nós estamos trabalhando também dentro da Secretaria o uso adequado, eu vi a Vereadora falando da questão climática, nós não vamos imprimir a versão, ela está disponível para qualquer cidadão da nossa página no endereço da [saudecuritiba.pr.gov](http://saudecuritiba.pr.gov). O nosso Plano Municipal 2022/2025, no meio da pandemia, conseguimos discuti-lo com o nosso Conselho Municipal de Saúde e foi aprovado na reunião de abril de 2021 esse plano, e é composto por oito diretrizes que são: 1) Atenção primária, e cada um detalha as várias ações dos nossos compromissos com o curitibano, com a sociedade curitibana; 2) Atenção especializada, hospitalar e urgência e emergência; 3) Redes de atenção prioritária que são materno-infantil, saúde mental, saúde bucal, pessoa com deficiência e saúde do idoso; 4) Vigilância em saúde, vigilância epidemiológicas sanitária e ambiental, zoonoses e saúde do trabalhador; 5) Gestão de pessoas e educação permanente; 6) Participação da sociedade e controle social; 7) Qualificação da gestão e do financiamento em saúde; 8) Enfrentamento à situação de emergência em saúde pública em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus, que é

um desafio e será um desafio para os próximos anos que nós temos a enfrentar. Então, faço a entrega à Câmara Municipal, na pessoa da Vereadora Noemia, Presidente da Comissão de Saúde desta Casa, o nosso plano muito discutido e quero aqui agradecer ao Conselho Municipal de Saúde, a todos os conselheiros pela resiliência, pela paciência e pela participação nesse ano difícil que foi para todos nós. Tivemos que nos reinventar, mas conseguimos fazer. O nosso plano está alinhado, todas as propostas foram muito bem debatidas pelos nossos representantes no Conselho de Usuário, Trabalhadores, Prestadores e Gestores e as nossas propostas estão alinhadas com a XIV Conferência Municipal de Saúde, que nós fizemos em 2019, todas essas propostas já vinham de lá, dos anseios da comunidade e foram discutidas pelo pleno do Conselho, pelos nossos conselheiros.

**(K)** Então, também a minha gratidão a todos os conselheiros pela participação nesse momento, das várias formas que nós podemos fazer essa discussão presencial e virtual. Encerro a minha apresentação desejando que tenhamos muita saúde para Curitiba. Nós temos essa imagem linda e sorridente dessa criança saudável e feliz, que espelha nos olhos a esperança de um futuro melhor para nossa cidade. Muito obrigada. Eu vou passar a palavra para o Márcio, para ele fazer apresentação financeira. A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada, Secretária Márcia. Com a palavra o Sr. Márcio Camargo. O SR. MÁRCIO CAMARGO:- Bom dia. Eu vou fazer a apresentação dos números do quadrimestre, onde serão demonstradas as receitas e as despesas do período. Como o material foi encaminhado com antecedência, eu vou fazer a leitura apenas do total, que está em destaque, que é a somatória, um resumo do que aconteceu no quadrimestre. (Slide). Primeiramente, as receitas por origem - bloco de recursos. Na atenção básica tivemos entrada de quarenta e dois milhões, quatrocentos e trinta e um mil, oitocentos e dezenove reais e vinte e cinco centavos. Na média e alta complexidade - quatrocentos e setenta e quatro milhões, seiscentos e sessenta mil, duzentos e quarenta e cinco reais e quarenta centavos. Vigilância em saúde - três milhões, noventa e cinco mil, trezentos e oitenta e cinco reais e dezoito centavos. Assistência farmacêutica - três milhões, setecentos e sessenta e nove mil, quinhentos e cinquenta e quatro reais e setenta e seis centavos. Emendas parlamentares/custeio - quatro milhões, novecentos e setenta e nove mil, novecentos e oitenta e seis reais. Investimentos SUS - duzentos e dezesseis mil. Emendas parlamentares/investimento - cento e cinquenta e nove mil, novecentos e trinta e três reais. Transferências estaduais - trinta e oito milhões, três mil, duzentos e cinquenta e seis reais e noventa e sete centavos. Receitas diversas - quatro milhões, oitocentos e noventa e seis mil, quinhentos e noventa e dois reais e setenta e cinco centavos. Transferências financeiras do Tesouro Municipal - trezentos e cinquenta e três milhões, oitocentos e treze mil, oitocentos e dois reais e dezesseis centavos. Total das receitas orçamentárias - novecentos e vinte e seis milhões, vinte e seis mil, quinhentos e setenta e cinco reais e quarenta e sete centavos. Abaixo tem um gráfico demonstrativo só para fins de ilustração desses valores. (Slide). Despesas pagas por grupo. Atenção básica - sessenta e oito milhões, trinta e um mil, trinta e sete reais e quarenta e seis centavos. Média e alta complexidade - quatrocentos e setenta e cinco milhões, quatrocentos e setenta e um mil, novecentos e sete reais e trinta e sete centavos. Vigilância em saúde - três milhões, quatrocentos e cinquenta e nove mil, cento e quarenta e cinco reais e vinte e um centavos. Assistência farmacêutica - seis milhões, seiscentos e cinquenta e quatro mil, quinhentos e vinte e três reais e doze centavos. Tributos do Tesouro - trezentos e setenta e seis milhões, novecentos e oitenta e quatro mil, cento e vinte e nove reais e setenta e oito centavos. Outras fontes - dezessete milhões, oitocentos e quinze mil, trezentos e noventa e sete reais e quarenta e seis centavos. Total pago/despesa orçamentária - novecentos e quarenta e oito milhões, quatrocentos e dezesseis mil, cento e quarenta reais e quarenta centavos. (Slide). Despesas pagas por categoria econômica: Total do terceiro quadrimestre. Despesas correntes - novecentos e quarenta e três milhões, seiscentos e setenta e seis mil, trezentos e trinta e oito reais e noventa e três centavos. Despesa de capital - quatro milhões, setecentos e trinta e nove mil,

oitocentos e um reais e quarenta e sete centavos. Total pago/despesa orçamentária - novecentos e quarenta e oito milhões, quatrocentos e dezesseis mil, cento e quarenta reais e quarenta centavos. (Slide). Receitas por componentes: Transferências federais - quinhentos e vinte e nove milhões, cento e cinquenta e dois mil, novecentos e noventa reais e cinquenta e nove centavos. Transferências estaduais - trinta e oito milhões, três mil, duzentos e cinquenta e seis mil e noventa e sete centavos. Receitas das aplicações financeiras - quatro milhões, oitocentos e oitenta e três mil, novecentos e quinze mil e noventa e dois centavos. Receitas diversas - doze mil, seiscentos e setenta e sete reais e trinta e três centavos. Transferências financeiras do Tesouro Municipal - trezentos e cinquenta e três milhões, oitocentos e treze mil, oitocentos e dois reais e dezesseis centavos. Total das receitas orçamentárias - novecentos e vinte e cinco milhões, oitocentos e sessenta e seis mil, seiscentos e quarenta e dois reais e quarenta e sete centavos. (Slide). O próximo quadro mostra as despesas pagas por detalhes. Então, é um detalhamento do quadrimestre e a última coluna é o total do ano. Vou ler só a parte de baixo, o total, por serem muitos itens. Total geral do quadrimestre - novecentos e quarenta e oito milhões, quatrocentos e dezesseis mil, cento e quarenta reais e quarenta centavos. Total do exercício - dois bilhões, quinhentos e vinte e sete milhões, quatrocentos e dezessete mil, quinhentos e vinte e quatro reais e sessenta centavos. (Slide). Balancete financeiro do período. Saldo do período anterior - tínhamos trezentos e dois milhões, oitocentos e onze mil, cento e dezoito reais e vinte centavos. Entrada de receitas - novecentos e vinte e seis milhões, vinte e seis mil, quinhentos e setenta e cinco reais e quarenta e sete centavos. Total das despesas - novecentos e quarenta e oito milhões, quatrocentos e dezesseis mil, cento e quarenta reais e quarenta centavos. (Slide). Próximo movimento, duzentos e oitenta milhões, quatrocentos e vinte e um mil, quinhentos e cinquenta e três reais e vinte e sete centavos. Para finalizar, total das receitas para apuração da aplicação em ações e serviço público de saúde - cinco bilhões, quinhentos e oitenta e três milhões, seiscentos e cinquenta e cinco mil, seiscentos e vinte e quatro reais e dezessete centavos. Total das despesas com ações e serviços públicos de saúde /recurso próprio - um bilhão, cento e sessenta e três milhões, cento e vinte e quatro mil, novecentos e quarenta e oito reais e quatorze centavos, que perfaz o percentual de aplicação em ações e serviços públicos de saúde no valor de 20,83%. Esses são os números financeiros do período, desse terceiro quadrimestre. Eu finalizo minha apresentação e me coloco à disposição para qualquer questionamento. A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada. Mais alguém, Secretária, vai fazer explanação? A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Sim, Vereadora Noemia, o Diego, nosso epidemiologista vai fazer uma apresentação do painel da Covid e da vacinação, e daí encerramos e abrimos para as questões. A SRA. PRESIDENTE:- Sem problema. Com a palavra o Sr. Diego Spinoza. O SR. DIEGO SPINOZA:- Eu vou fazer uma apanhado geral da situação da pandemia da Covid aqui na Cidade de Curitiba. O nosso painel da Covid está no site da Secretaria do Município, e já está no ar há mais de um ano, desde o início 2021. Então, vamos demonstrar os dados desse período para a comunidade, para a sociedade da cidade. Eu vou começar pelo panorama geral. (Slide). Aqui no painel temos a comparação da situação a nível global, nacional, estadual e em Curitiba. Então, vemos que no Planeta já tivemos cinco milhões, oitocentas e noventa mil, oitocentas e dezoito mortes... (Interferência no som). A SRA. PRESIDENTE:- Secretária, por favor... Diego, está muito ruim o seu som, não dá para entender a sua fala. (Pausa). O SR. DIEGO SPINOZA:- Conseguem me ouvir melhor agora? A SRA. PRESIDENTE:- Está melhor. Obrigada. O SR. DIEGO SPINOZA:- Vou voltar um pouco, então. Então, primeiro temos o panorama global, com cinco milhões, oitocentos e noventa mil mortes no Planeta, já confirmados, da Covid-19. Então, é muito grande. Para termos uma ideia, esse contingente de pessoas representa a população que as dezessete maiores cidades do Estado do Paraná. Se fôssemos fazer um comparativo, é como se as dezessete maiores cidades do Estado não existissem mais em número de pessoas. Então, o volume de pessoas que foram acometidas pela Covid-19 no mundo é muito

grande. No Brasil já estamos chegando perto de seiscentos e quarenta e cinco mil mortes, que representa pelo menos três regionais aqui da Cidade de Curitiba. É como se eliminássemos Matriz, Santa Felicidade e Boa Vista, do Município inteiro, para vocês terem uma ideia de volume de pessoas. Então, para vocês terem uma ideia da gravidade da doença, tanto global, como nacionalmente. Paraná e Curitiba apresentam letalidade muito próxima. O nosso painel também exibe a distribuição de casos pelos países. O Brasil é o terceiro país com maior número de casos. Hoje as pessoas com a pandemia da Covid, tem gente de muitas áreas que tentam fazer análises comparativas observando dados, e nem todas elas possuem conhecimento epidemiológico para poder interpretar de maneira adequada. Então, vou fazer o resgate de algumas coisas que são importantes. O Brasil tendo, por exemplo, três vezes mais população que a França, a França tem quase o mesmo número de casos que o Brasil, então isso dá um indicador importante, que o Brasil não consegue detectar o número de casos necessários. O País, como um todo, tem dificuldade nesta capacidade de detectar casos, e quando chega o número de mortes é muito maior. Isso nos dá um panorama geral que a situação do Brasil para detecção de casos é ruim. Aqui do lado direito temos um comparativo de cidades. Então, quem não tem muita experiência em trabalhar com dados epidemiológicos acaba sendo tentado a comparar os indicadores e tentar ajustar apenas pela população. Então, divulgamos esses dados de incidência e mortalidade, que são dados consagrados na epidemiologia. Mas, se fizermos um panorama de avaliação, por exemplo, das cidades aqui da região Sul, observamos uma variação bem importante nos dados, que talvez quando formos fazer comparações, que são bem comuns na imprensa, entre capitais, por exemplo, Curitiba e Porto Alegre, que têm população até um pouco semelhantes, mas Curitiba tem quase dois milhões de habitantes e Porto Alegre tem um milhão e meio de habitantes. Florianópolis, por exemplo, tem um pouco mais de quinhentos mil habitantes, então são cidades que têm portes muito diferentes, o que dificulta a comparação. E outro dado que é relevante quando comparamos as três capitais do Sul é que, por exemplo, Porto Alegre executa 75% dos testes que Curitiba executa, e por isso identifica menos casos. E isso reflete também na mortalidade, acaba diminuindo um pouco o número de óbitos, porque tem uma capacidade menor de identificar casos. Já Florianópolis, que é uma cidade que apresenta uma incidência muito alta, também testa menos do que Curitiba, mas curiosamente, acaba identificando mais casos, mesmo testando menos. Então, são dados que precisamos investigar e entender melhor, comparar os portes das cidades, qual é a forma de confirmação, porque daí quando olhamos para a mortalidade em Florianópolis, mesmo ela testando menos, ela consegue um comportamento de identificação de caso muito diferente do que o Planeta inteiro, e assim acaba confirmando menos mortes. Então, é um caso bem particular que talvez precisasse entender o cenário melhor das cidades, o critério de confirmação, para poder então fazer algum tipo de comparação entre cidades. É importante destacar isso para que pessoas não façam comparação apenas a partir dos dados populacionais. (Slide). O segundo item, quando falamos do boletim diário, essa é a página do nosso painel, que é a mais acessada desde o início da pandemia. Ela sintetiza os dados que são apresentados nos cards diários. Então, já conseguimos observar aqui nos últimos doze meses, o volume de casos a que fomos acometidos no início do ano. Conseguimos já observar essa informação importante, mas um destaque que eu gostaria de fazer, que embora estejamos num cenário de redução, mil, cento e oitenta e quatro casos por dia, é muito similar ao período que enfrentamos no mês de março, no mês de junho. Então, ainda estamos num cenário de incidência muito alto aqui na cidade, mesmo estando num cenário de desaceleração importante, porque fomos acometidos por um volume muito grande de casos no mês de janeiro. Devemos ultrapassar mais de setenta mil casos num único mês, o que realmente é um volume muito grande. Nós também estamos na mesma tendência de redução dos casos ativos, mas mesmo assim estamos próximos de doze mil casos ativos ainda na cidade, um contingente bem importante. E os óbitos, conseguimos ver bem claramente aqui, comparado à evolução lá do mês de março, quando tivemos

muitos óbitos, para agora, um número bem menor, justamente pelo efeito da vacinação aqui na cidade. Nós divulgamos alguns dados essa semana, que mostram o efeito da campanha de vacinação para diminuir os casos graves e a mortalidade aqui na cidade. (Slide). Aqui no painel temos a possibilidade para as pessoas que quiserem acompanhar, o número de casos, óbitos, os seus coeficientes pelas regionais. E aqui na parte inferior temos uma lista com os setenta e cinco bairros de Curitiba e que são exibidos os números de casos para cada um deles. Então, as pessoas que têm curiosidade para identificar os seus bairros, podem navegar pelo painel para ver quantos casos já tiveram na sua região no decorrer da pandemia. (Slide). Aqui temos um detalhamento dos casos. Identificamos mais casos em mulheres, porque elas são as pessoas que mais procuram o serviço de saúde. Não quer dizer que a Covid acomete mais as mulheres do que os homens. Quando olhamos para a mortalidade é justamente o contrário, temos muito mais óbitos entre homens do que entre mulheres. Aqui temos a distribuição pelas faixas etárias, e aqui no final temos a nossa curva de casos internados por SRAG. (V) Então, vocês conseguem ver que aqui no período do final de janeiro já conseguimos ver essa elevação, e está associada justamente pelo volume maior de casos. A partir do momento que temos muitos casos na cidade, teremos uma elevação no número de internamentos. E a Secretária apresentou bem ali a capacidade do sistema de se adaptar para responder a essas mudanças ao longo da evolução da pandemia. Aqui o nosso painel de detalhamento dos óbitos, em que conseguimos ver o tamanho do volume de mortes que tivemos no ano de 2021, que foi ilustrado bem por aquelas causas de mortalidade. Só no mês de março registramos mil e trinta e oito mortes em um único mês. Chegamos a ter dias com mais de cinquenta óbitos aqui na Cidade de Curitiba, mostrando a gravidade da pandemia, e conseguimos ver que a partir desse período, que coincide quando começamos a ter as primeiras pessoas imunizadas, a tendência da curva de mortes reduziu. No mês de dezembro, que foi o mês com menor número de mortes na cidade, mesmo lá, no início da pandemia, registramos dezenove óbitos apenas. Então, estávamos realmente num cenário de declínio bem importante no final do ano passado. Aí, ao contrário da variante Ômicron, temos um grande volume de casos e acabamos tendo um aumento na mortalidade também. Então, o painel acaba fazendo um detalhamento por faixa etária, por sexo, é possível que as pessoas selecionem e escolham as comparações que pretendem fazer. Aqui apresentamos um quadro dos principais fatores de risco. A doença cardiovascular é um fator de risco muito importante para o agravamento da Covid. Fizemos uma exibição no mapa animado, que fica mostrando a distribuição ao longo do tempo, nesses dois anos. Então, vamos, durante este mês agora, fazer um carregamento de 2022, vamos estudar uma forma de tentar apresentar os três juntos. Aqui é a evolução da taxa de letalidade. Recentemente fizemos essa inclusão aqui da taxa de letalidade mensal, vocês poderiam acompanhar o movimento, então vemos muito bem que nesse período de janeiro e fevereiro estamos com uma taxa de letalidade bem baixa, justamente pela alta cobertura vacinal e o poder que as vacinas têm de proteger para esses desfechos mais graves. Então, no mês de fevereiro a nossa taxa de letalidade é menor do que 0.5%, e acho que fica bem claro aí a evidência do poder da vacina em proteger as pessoas. Aqui já estamos falando da nossa taxa de contágio e também dos casos por data de coleta de exame. Aqui temos um cenário mais preciso quando olhamos para os dados de divulgação, porque vamos carregando os dados a partir de quando a pessoa procurou um serviço, fez o teste, e acabou confirmando aquele diagnóstico. O comportamento é bem similar, vamos fazer uma atualização amanhã. Então, aqui dá para vermos bem o cenário de como é que está se comportando a pandemia aqui na Cidade de Curitiba. Aqui temos o número de reprodução, que também é um outro identificador epidemiológico que acabou ganhando evidência nos últimos dois anos. Embora ele seja numa medida eminentemente teórica, ele dá um sinalizador de como se comporta a tendência da pandemia. Chegamos aqui no início de janeiro com uma elevação muito grande, chegando próximo de três, ali em alguns momentos, e agora ela deu uma recuada importante. Mas, costumo mostrar a

interpretação dele que deve ser lida como uma métrica de razão. Ele compara uma janela de sete dias anteriores com sete dias na sequência. Então, estamos num movimento de desaceleração, os dados ali dos casos e dos casos ativos mostram bem isso, mas estamos ainda no momento de muita incidência aqui na cidade. Então, embora ele mostre uma redução, essa redução é de um patamar muito alto. Ainda estamos num cenário de alerta aqui na Cidade de Curitiba. O nosso painel também exibe aqui os dados da taxa de ocupação de UTI. Então, aqui embaixo deixamos destacados alguns meses, que ilustramos com grande volume de leitos ativados, para mostrarmos o quanto o sistema teve que se modificar porque a taxa de ocupação é uma proporção, então isso vai estar afetando principalmente o número de leitos que estão ativos e de uso. Mas aqui dá uma ideia, hoje estamos com cento e dois leitos ativos, ontem, e chegamos a ter quinhentos e quarenta e oito no mês de junho de 2021. Aqui, essa aba é bem importante porque acabamos por receber várias perguntas da Câmara dos Vereadores, do Ministério Público, enfim, de vários órgãos. Próximo painel. E aqui nessa aba temos toda a distribuição e como que são obtidos cada um dos dados, como são feitos os cálculos, enfim, o detalhamento da documentação. Para quem tem dúvida sobre como o painel funciona, como são obtidas as métricas, está tudo disponível nesta aba sobre o painel. Vou passar para os testes depois volto para vacinação, para fazer como último. Então, aqui compilamos os dados dos testes da Cidade de Curitiba. Como estava explicando lá no cenário das capitais aqui do sul do Brasil, Curitiba tem uma capacidade de testagem maior do que as outras cidades. Vemos, às vezes, comparações de cidades com países, Curitiba com Portugal, como vemos em algumas reportagens por aí de pessoas que não têm o hábito de avaliar dados epidemiológicos. Então precisamos esclarecer: a OMS faz um guia de recomendações para os países que querem combater em regiões, em cidades, enfim, e ela recomenda um número de testes para tornar adequada a capacidade de detecção do vírus, que a cidade consiga realizar quatro testes a cada mil habitantes. Aqui na Cidade de Curitiba está próximo de trinta mil testes por dia. Então, desde julho de 2020 Curitiba supera essa marca, temos uma boa capacidade de detecção dos casos aqui na cidade. Também existe alguma desinformação quando as pessoas falam sobre proporção de positividade. Já demos algumas reportagens que quando estamos com positividade acima de 5%, quer dizer que não temos capacidade de detecção. Então, se formos comparar outros países grandes como Portugal, Alemanha, França, Austrália, países que têm grande capacidade de testagem, no momento de alta incidência se identifica a positividade de 25%, 30%, 20%. Então, não é só esse valor que vai refletir a capacidade de uma cidade ou de um país de detectar testes. É preciso entender de contexto epidemiológico para fazer uma análise a partir desses dados. Já vemos o movimento de desaceleração na positividade no mês de fevereiro, e isso acaba corroborando esses dados de redução. Então devemos continuar observando essa tendência por algumas semanas. Vamos ainda seguir o movimento de desaceleração da incidência da Covid ao longo do tempo. Então devemos continuar nesse cenário. Só queria destacar esse cenário de redução que nos levou no final de dezembro para aqueles dados de baixas de casos e de mortalidade. Foi um ciclo de dezoito semanas de redução, então estamos chegando próximos da terceira ou quarta semana de redução. O ciclo de redução aqui também é longo. Então precisamos entender que esse cenário de alerta ainda vai perdurar por mais algum tempo. Para finalizar então, vou falar dos dados da vacinação da cidade. No nosso painel fazemos atualização diária, sempre com os dados do dia anterior, onde temos o fim da aplicação das doses do dia. Temos ali, distribuído no painel, o número de doses aplicadas por tipo de dose, a primeira dose, a segunda dose, a dose única. Também categorizamos as pessoas de acordo com a idade, pessoas com dezoito anos ou mais, de doze a dezessete, de cinco a onze anos. Temos essa tela de exibição aqui, onde tem a distribuição das vacinas das pessoas com dezoito anos ou mais, de doze a dezessete e de cinco a onze anos, e fizemos uma atualização no início do ano que permite que você selecione as faixas etárias aqui, e ele vai fazer uma totalização e

exibir a cobertura. Vemos aí que para essa população de sessenta anos ou mais, por exemplo, temos uma cobertura de 99% de primeira e segunda doses, e já alcançamos 84% de cobertura da dose de reforço. Então, o painel permite que você selecione, se quiser saber as faixas etárias específicas, consegue ver como está a cobertura em cada uma delas. Já conseguimos ver os dados a respeito da cobertura vacinal das crianças, só vacinaram um pouco depois. Então, ao longo do tempo veremos esse movimento, mas já conseguimos observar esses dados. Aqui apresentamos uma tabela com os principais grupos prioritários que foram elencados lá no início, então exibimos essa informação assim aqui, por uma demanda que recebemos de órgãos de controle. A cobertura das crianças de cinco a nove anos hoje está em 57%. Se compararmos com a dos adultos, é um valor que ainda está abaixo do esperado. No finalzinho aqui do painel temos a cobertura, daí tem uma população total estimada, estamos hoje com 78% praticamente de cobertura de segunda dose, aqui na cidade, de população total. Temos a distribuição da população de doze anos ou mais, que é aquela que iniciou a vacinação um pouco antes, e depois de cinco anos ou mais, que são as pessoas que hoje são elegíveis para tomar as vacinas aqui no País. O último item tem ali o detalhamento das doses recebidas. Então exibimos todos os lotes de vacinação que foram recebidos aqui na cidade, qual a destinação que foi dada para cada um deles por lote, por laboratório produtor, enfim, tem um detalhamento bem grande ali. Então convido os Vereadores que naveguem pelo painel e investiguem os dados que estão ali, porque isso facilita muito na hora de vocês gerarem algum tipo de pergunta, porque a maioria dos dados procuramos responder por lá, justamente para dar agilidade, celeridade e transparência para os dados da Covid aqui em Curitiba. Então fica esse recado para quem quiser acompanhar. Muito obrigado. A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada. Só preciso, Secretária, do sobrenome do Diego, para constar em ata aqui na Câmara, e ele estava fora do visual e não identificamos. A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Já colocamos ali no chat o nome do Diego. A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada. Diego Spinoza, muito obrigada. Muito obrigada Márcio, muito obrigada Secretária Márcia Huçulak. Neste momento queremos dizer a todos os Vereadores e solicitar àqueles que desejam se manifestar, que façam a sua inscrição pelo sistema de votação do Plenário, que é a audiência pública. Os que estão presenciais já fizeram a sua inscrição. Neste momento queremos agradecer então a explanação da Secretária Márcia Huçulak, agradecer a explanação do Márcio e também do Diego, que trouxeram toda a explanação do relatório ou o resumo dele, que é bem complexo. Mas queremos também, Secretária, parabenizá-la, e recebemos a entrega do Plano de Saúde para 2022/2025. Parabéns à Secretaria. É um plano que pode ser acessado por todos os Vereadores e também pela comunidade, para acompanharem o Plano de Saúde da Secretaria Municipal de Curitiba, do Município de Curitiba. Quero fazer um agradecimento também, até pediria que ele estivesse aqui, mas não pôde estar, que é o nosso Líder do Governo que é o Vereador Pier Petruzziello, por ter reconduzido à Comissão de Saúde, a nossa Presidência, com a Vice-presidência do Marcelo Fachinello e dos integrantes: Vereadores Oscalino do Povo, João da 5 Irmãos e Pastor Marciano. É uma Comissão importante, é uma equipe que tem feito um excelente trabalho, e a recondução com sugestão do Líder do Governo e acatada pela Mesa. Quero agradecer também à Mesa nessa recondução, ficamos lisonjeados e agradecemos. Primeiramente, vamos conceder a palavra, Secretária, à Comissão de Saúde. A primeira a fazer pergunta serei eu, como Presidente desta Comissão. Secretária, nesse tempo de pandemia, e é uma das minhas preocupações em relação à questão da saúde mental, sabemos que com a crise financeira, com a crise de saúde, veio a crise econômica também. E estamos vivenciando muitos moradores em situação de rua com a questão de drogadição, com a questão de saúde, de doenças transmissíveis, e essa é a nossa preocupação. E entender o que a Secretaria tem feito e quais os dados. Há um avanço, há uma participação efetiva nessa questão? E também as pessoas estão adoecendo mentalmente por todo o contexto. Nesse viés, Secretária, vimos também que nesse período houve uma participação

efetiva dos hospitais, de empresas privadas, que contribuíram muito. Há uma intenção da Secretaria de manter esses contatos, manter essa parceria? Vou fazer um exemplo: estivemos, enquanto todos os Vereadores, no Hospital Santa Casa e houve lá uma explanação, uma intenção de fazer um ambulatório propício ou específico para pós pandemia, doenças e consequências da Covid. Se a Secretaria tem esse olhar. E se podemos também marcar uma agenda com a Secretária (T) para eles explanarem essa questão de um equipamento, porque eles têm já o imóvel, mas de um equipamento que possa atender a questão da pós-Covid. Outra pergunta que eu gostaria de fazer, Secretária, é em relação às cirurgias eletivas. Como é que está retomando, sabemos que houve uma necessidade de diminuição, como é que está sendo retomada a questão da cirurgia eletiva. A última pergunta: nós temos uma lei aqui de minha autoria, que é a identificação obrigatória das gestantes usuárias e dependentes químicas. Como é que está, se está sendo feito? Nós temos um relatório a esse respeito para que possamos ter uma noção. A ideia de identificação dessas gestantes usuárias e dependentes químicas, é justamente para buscarmos políticas públicas para a região mais afetada. Nós vamos fazer o seguinte, Vereadores, eu acho que excedi, Vereador Marcelo, mas cada Vereador tem direito a dois minutos, mais um minuto. Então, nós vamos fazer a cada três perguntas, e repassamos a Secretária para que nos responda. Eu vou passar essa parte para o Vice-Presidente Marcelo Fachinello, que fará o chamamento desses Vereadores. O Sr. Marcelo Fachinello:- Obrigado, Vereadora Noemia Rocha. Bom dia a todos os Vereadores e Vereadoras, bom dia Secretária Márcia Huçulak e a toda sua equipe. Vou fazer já as minhas perguntas e depois vamos coordenando esses blocos de três Vereadores, cada um com dois minutos, mais um minuto de prorrogação para que eles possam fazer as perguntas e depois a Secretária respondê-las. A Secretaria de Saúde publicou nos últimos dias um importante levantamento estatístico, fazendo uma relação entre os números de vacinados e não vacinados e os óbitos, internamentos ambulatoriais, internamento da Covid, bem como a relação de vacinados e não vacinados no contágio da Covid-19. O Dr. Diego acabou de falar rapidamente por cima sobre esses dados na sua apresentação. Ontem inclusive, na BandNews, ouvi uma entrevista bastante esclarecedora dele, mas nunca é demais reprisarmos esse tipo de informação e eu acho que o presente momento é bastante oportuno. São dados que claramente atestam a eficácia da vacina e por isso eu considero importante comunicar de maneira adequada ao público lá fora. Tenho, inclusive, dois pedidos de informação oficial que ainda estão pendentes sobre esse tema, que ainda estão aguardando resposta da Secretaria, mas se a Sra. Secretária ou então o próprio Dr. Diego puder apresentar esses dados aqui, eu acho que seria bastante relevante. Esse é o primeiro pedido. E o segundo, olhando rapidamente aqui o Plano Municipal de Saúde, eu vejo dois itens que me chamam atenção, o de nº 54158, e ambos falam sobre medidas de prevenção, por exemplo, ao consumo do tabaco, ações intersetoriais que ligam diversos segmentos da sociedade, outras secretarias também para a prática, por exemplo, de atividades físicas, melhoramento de espaços públicos para que atividades sejam desenvolvidas na cidade. Eu gostaria de saber, especificamente, que tipos de ações serão desenvolvidas junto a essas outras secretarias e também a outros segmentos da sociedade. Concedo a palavra ao Vereador Oscalino do Povo para fazer suas perguntas. O Sr. Oscalino do Povo:- Muito bem, nosso Vice. Quero cumprimentar, na pessoa da nossa valorosa Presidente Noemia Rocha, aos demais componentes da Mesa e também aos demais Vereadores e Vereadoras que estão nos ouvindo. Quero dar uma sugestão, Secretária, eu tenho certeza que a senhora já vem pensando em fazer a continuidade das tendas próximas às unidades de saúde, no sentido de dar aquele amparo, aquele acolhimento solidário aos usuários das vacinas. É claro que tem o remanejamento, às vezes, de uma unidade para outra e esse momento de chuvas fortes e também o sol, as pessoas começam a se aglomerar. Eu sei que a senhora já está pensando nisso. Eu parablenizo a senhora e toda sua equipe valorosa, principalmente na demonstração de carinho com a população. Hoje eu recebi uma informação de um bebê, trazido pelos seus familiares de Belém do Pará, foram três mil quilômetros

para encontrar a medicação mais cara do mundo. Isso nos alegra, que a Saúde não mede esforços para fazer o bem sem olhar a quem. O pequeno Calebe tem a doença AME, tive familiares que tiveram essa doença também e sei o quanto é triste. Então, o pequeno Calebe teve esta, podemos dizer, oportunidade dessa medicação, passar a andar e ter a sua vida normal. Parabenizo a Secretária e demais pessoas da Câmara Municipal, hoje é o Dia Nacional da Conservação, da limpeza, dos cuidados e tudo isso soma para qualidade de vida da população e da saúde. Paz e bem a todos. O SR. PRESIDENTE (Marcelo Fachinello):- Obrigado, Vereador. Concedo a palavra à Secretária Márcia Huçulak e sua equipe, para a resposta desse primeiro grupo de perguntas. A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Vou responder com relação aos hospitais, depois vou pedir para a Dra. Flávia, nossa Superintendente de Gestão, responder a Vereadora sobre a saúde mental e a questão dos ambulatórios pós-pandemia. Vereadora Noemia Rocha, nós requisitamos dois hospitais, um é o Hospital Vitória, ele pertence ao grupo ex-Amil que agora é UnitedHealth Group, que é um grupo americano que adquiriu e eles não têm interesse. Nós até solicitamos em locação, em arrendar e vender, absolutamente eles têm uma proposta daquele serviço, é deles e tivemos a oportunidade de usufruir por dezesseis meses daquele espaço, que foi muito útil para nós. Graciosamente, nós não pagamos absolutamente nada, pois foi uma cessão do grupo para Curitiba, assim eles fizeram também em São Paulo e em duas cidades de São Paulo, onde eles tinham hospitais fechados. Quanto ao prédio cedido à Santa Casa, ele tem um imbróglgio que, inclusive, à época, quando solicitamos à Santa Casa, ela precisou resolver uma pendência jurídica, o juiz deu uma liminar temporária para uso exclusivo até que tivesse atendimento Covid. Ele tem uma situação, uma disputa judicial pelo prédio. Então, não há nada que a Secretaria possa fazer nesse sentido. Inclusive, nós conseguimos liberar, à época, com o juiz, que a Santa Casa teve uma interdição para começar por conta da pandemia. Então, aqui é só para esclarecer em relação a esses prédios aí. Eu vou pedir para a Flávia falar da saúde mental e dos ambulatórios pós-Covid. A SRA. FLÁVIA CELENE QUADROS:- Então, nós já estamos desde o ano passado. Em setembro nós retomamos as questões de atendimento à saúde mental nas nossas unidades de saúde, entendendo, como vocês viram os dados que o Diego apresentou, que havia uma diminuição de casos e que seria possível estarmos retomando os atendimentos nas unidades. Desde, então, foram implantados os grupos de acolhida em saúde mental. Então, nós estamos divulgando também pelo telefone 3350-9000. Qualquer pessoa que esteja passando por algum sofrimento, que esteja passando por alguma dificuldade na sua saúde mental, pode ou procurar uma unidade de saúde ou fazer a ligação para o 3350-9000 e ela será inserida nesses grupos de acolhida. Toda a equipe está preparada para receber, as unidades, nossa equipe das psicólogas de atenção primária, temos as psiquiatras também na atenção primária. Os ambulatórios também que temos de saúde mental estão retornando, os CAPS. Temos também Unidade de Estabilização Psiquiátrica, que é a Irmã Dulce, que também recebe esses quadros mais graves, estabiliza o paciente, redireciona-o para o melhor lugar de atendimento, pode ser para o CAPS, pode ser para a volta à unidade, para o ambulatório ou eventualmente até para o internamento, quando for necessário. Então, nós sabemos, sim, do grande aumento de casos de saúde mental pós-pandemia e nós estamos trabalhando muito isso, usando também novas ferramentas, os encontros virtuais, grupos virtuais que são novas tecnologias que foram usadas durante a pandemia e que vamos dar continuidade agora. Falando um pouquinho dos ambulatórios do atendimento aos pacientes pós-Covid, nós já temos, desde agosto de 2020, esses ambulatórios acontecendo no Hospital Cajuru e no Hospital de Clínicas. Todos os outros hospitais da rede podem encaminhar para esse ambulatório. Então, se o paciente esteve internado no Hospital do Idoso, o hospital direciona esse paciente grave para esse ambulatório, internamento grave, direciona este paciente para os ambulatórios, tanto do Hospital de Clínicas quanto do Hospital Cajuru. Nós também temos toda a equipe de atenção primária preparada para receber os casos leves, algumas questões agora têm se falado da Covid longo, são consequências da doença. Nós temos as

clínicas de fisioterapia da Secretaria, que são contratadas também, preparadas para receber esses pacientes. Então, todos esses pacientes são acompanhados pela atenção primária. Chegando, a unidade vai atender, vai direcionar para o melhor ponto que ele deva ir, se é esse ambulatório para os pacientes de forma grave, se é para um atendimento da equipe multiprofissional na própria unidade ou se é, de repente, para uma clínica de fisioterapia para reabilitação respiratória. A SRA. PRESIDENTE:- Eu queria perguntar para a Dra. Flávia sobre a questão da obrigatoriedade, os dados de identificação de gestantes usuárias de drogas no Município de Curitiba. Quais são esses dados que não constam no relatório? Obrigada. A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Só para esclarecer, Noemia, nós tivemos um problema com o relatório, porque a apresentação segue a lei, infelizmente ele não contempla todas as demandas que gostaríamos de apresentar. O relatório contempla, exatamente, o que a lei manda nós apresentarmos na Câmara, não é tão adequado, talvez para dar uma visão de tudo o que fazemos. O nosso acompanhamento no pré-natal e como, acho que é bem conhecido pelas pessoas, o usuário de droga nunca chega para nós e diz que é usuário de drogas, aliás, ele nega o tempo todo. Esse é um grande desafio da área de saúde mental. Nós temos, inclusive, trabalhado muito com as nossas equipes para identificação dessas situações, porque ninguém chega e diz: "Eu faço uso de drogas ilícitas, álcool..." O grande problema que temos, inclusive, da abordagem e tratamento dessas pessoas é porque ninguém chega dizendo que é, pelo contrário, quando a equipe tenta encaminhá-lo, a pessoa faz uma negação dessa situação. Sempre que a equipe identifica, ela tem um acompanhamento até porque as nossas equipes têm apoio dos Núcleos de Apoio, temos psicólogos ou encaminha para o CAPS ou encaminha para um ambulatório de saúde mental. Eu não sei qual é o detalhe que você queria em relação à gestante, acho que o Alcides pode responder. O SR. ALCIDES AUGUSTO SOUTO DE OLIVEIRA:- Bom dia, Vereadora Noemia Rocha. Então, na nossa rede de proteção, através de toda amplitude dessa rede, descentralizada, os casos de gestantes usuárias de drogas, quando detectadas, são notificadas e nós temos o registro dessas notificações periódicas. Vamos enviar para a senhora em breve. Mas isso já é feito, sim, a rede de proteção está sempre atuando nesses casos, com um trabalho integrado entre a unidade de saúde, a Vigilância Epidemiológica dos Distritos e a Vigilância Epidemiológica aqui do nível central. A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Eu vou pedir para o Diego responder ao Vereador Marcelo Fachinello sobre os vacinados e não vacinados. O SR. DIEGO SPINOZA:- Respondendo à pergunta do Vereador Marcelo Fachinello, nós divulgamos os dados na última sexta-feira. Então, acho que os dados que apresentamos do panorama geral da Covid, da redução da mortalidade, da letalidade ao longo do tempo, eu acho que já são indicadores bem importantes da proteção que a vacina oferece para esses casos mais graves. Então, só para elucidar e explicar para quem não teve a oportunidade de acompanhar o material que foi divulgado, nós dividimos a população da cidade em dois grupos principais, os adultos entre vinte e cinquenta e nove anos e as pessoas idosas, aquelas com sessenta anos ou mais. Então, avaliamos o período de março de 2021 até janeiro de 2022, escolhemos o início em março, porque era o primeiro mês (I) que tínhamos um quantitativo significativo de pessoas com duas doses para podermos avaliar o número de pessoas imunizadas. E foi comparando três desfechos que chamamos: casos de infecções pela Covid; internamentos pela Covid; morte pela Covid. E em dois grupos, pessoas imunizadas, ou que tinham quatorze dias da segunda dose, ou da vacina de dose única, com aquelas que não estavam imunizadas. Então, fizemos esse comparativo nesses dois grupos, de adultos e de idosos, e conseguimos observar claramente o efeito protetor da vacina para as pessoas que estão como o seu esquema vacinal completo. No mês de janeiro esse dado foi bem impactado pelo grande volume de casos que tivemos. Temos que fazer também um destaque importante, porque o grupo de idosos, como vocês viram na apresentação, tem uma alta cobertura de doses de reforço, isso também ajuda a ter uma grande proteção para esse público. E é importante destacarmos que divulgamos esses dados, a partir

dos coeficientes, justamente para não cairmos numa interpretação de tentar comparar números absolutos ou proporções, porque estamos falando de volume de população muito diferente. Vocês viram que eu apresentei a cobertura vacinal de pessoas acima de sessenta anos, temos 99%, praticamente, de cobertura de segunda dose. Então, um caso, um internamento, um óbito numa pessoa não vacinada tem um impacto muito grande, porque a população é menor. E, já no caso dos imunizados, temos uma cobertura ampla. É importante diferenciarmos isso na hora de fazer uma comparação. Outro dado que é bem relevante, se vocês acompanharem os dados que estão publicados lá no nosso site vão ver que há um fator importante de proteção da vacina, também para infecção. As pessoas acabaram interpretando que a vacina não tinha nenhuma proteção para as pessoas pegarem Covid. Ela tem sim, pelo menos três vezes mais protegidas, então, uma pessoa imunizada comparada com uma não imunizada, para também ter proteção à doença. E quando olhamos os dados, especialmente dos adultos, vemos que com o passar do tempo e o crescimento da cobertura vacinal, a ocorrência de novos casos diminui para as pessoas imunizadas e também para as pessoas não imunizadas, justamente pelo efeito que a vacina tem de proteção coletiva. A partir do momento em que temos uma intervenção que diminui o risco de infecção, ela acaba diminuindo tanto para as pessoas que são imunizadas como também para aquelas outras pessoas, porque vai abaixar a circulação do vírus na cidade. Então, esse é um fator importante, do porquê a vacina precisa ser de proteção coletiva, todos precisam estar vacinados para termos uma proteção maior para todas as pessoas. E também fazemos um destaque, embora tenhamos esse efeito protetor importante, no mês de janeiro tivemos pessoas que estavam imunizadas e acabaram se infectando, justamente porque a vacina tem uma proteção um pouco menor para infecção, mas por isso que é importante destacar que estamos no cenário de muitos casos e que as pessoas ainda precisam, associadas à vacinação, manter as medidas de prevenção, o que temos falado desde o início da pandemia: o uso da máscara, ambientes ventilados, higiene das mãos, manter o distanciamento. Porque essas duas coisas associadas, vacina e medidas de prevenção, puderam fazer com que nesses meses de janeiro e de fevereiro, embora tenhamos um grande volume de casos, mantivemos um desimpacto sobre mortes e internamentos, e é esse cenário que vamos viver pelas próximas semanas. Então, precisamos reforçar para as pessoas que a pandemia ainda não acabou, precisamos manter as medidas de cuidado nesse período.

A SRA. MARCIA HUÇULAK:- Ainda com relação às cirurgias eletivas, que foi a pergunta da Vereadora Noemia Rocha, em 2021 fizemos cinco mil, duzentos e noventa e nove cirurgias eletivas. Embora, ainda com a pandemia, conseguimos dar vazão, especialmente com um trabalho muito forte da nossa equipe comandada pela Dra. Rosana, e todas as equipes da atenção primária, priorizando aqueles pacientes, embora sejam cirurgias eletivas, muitas vezes, com o risco de agravar. E nós já iniciamos, em dezembro, uma conversa com todos os nossos prestadores, todos os nossos hospitais, e já estamos iniciando um mutirão de cirurgia eletivas, e pretendemos para esse ano fazer cerca de vinte mil cirurgias eletivas, das várias especialidades, oftalmo, cirurgias gerais, urológicas, ginecológicas, enfim, ortopédicas e outras que temos. Ainda em relação à pergunta do Vereador Fachinello, do nosso Plano Municipal de Saúde. E que bom, Fachinello, que você já deu uma passada de olho rapidamente. A vantagem do virtual é essa, permite que a pessoa consulte, agilmente. O grande desafio que temos para o futuro da saúde, eu digo que fazer o nosso papel aqui é mais do que cuidar das pessoas, oferecer consultas, exames e remédios, temos muito claro em nossa missão da Secretaria, especialmente na nossa visão de futuro, que está na entrada do nosso plano, tornar essa cidade uma cidade com população saudável e feliz. E o saudável precisa envolver a sociedade inteira. Ele está muito mais fora do setor de saúde, do que dentro do setor de saúde. Mudarmos o estilo de vida das pessoas, promover espaços de promoção da atividade física, das várias modalidades, as pessoas poderem caminhar à noite, aí envolve segurança, iluminação, poder ter uma academia ao ar livre, propiciar o convívio das crianças

em quadra de esporte, que as pessoas possam jogar um vôlei, um futebol, um handebol, skate, enfim, várias atividades que promovem o movimento do corpo e que promovem também a integração. Porque o esporte também, as atividades levam as pessoas a compartilharem. Hoje temos um alto uso de antidepressivos. Eu fui muito criticada uma vez quando fiz um comentário, que em populações, muitas vezes, a atividade física promove também a serotonina, as endorfinas, as pessoas vão dormir melhor, vão poder ter um sono mais tranquilo, quem faz a atividade física, e diminui também a ansiedade, às vezes, o estresse das pessoas. Então, queremos trabalhar para que as pessoas sejam saudáveis e felizes. A pandemia deixou muita gente em casa, e houve o aumento da obesidade. E ninguém está aqui falando para todo mundo virar manequim, modelo, o que estamos falando é que hoje a obesidade é fator de risco, dá câncer, está comprovado, evidência científica, aumenta o número de câncer. Obesidade é fator de risco, porque traz doenças cardíacas, hipertensão, diabetes. Então, temos trabalhado. E temos um comitê, Vereador, já constituído desde 2018/2019, mas com a pandemia as nossas atividades nessa área ficaram muito prejudicadas. Inclusive, os nossos núcleos de apoio que trabalham com as equipes que tem fisioterapeuta, educador físico, nutricionista, psicólogo, essas pessoas não conseguiram se reunir, especialmente para fazer essa discussão, que temos feito muito com a sociedade, no sentido que avancemos numa sociedade que cuida realmente da vida das pessoas, e não cuida apenas das doenças. Claro, temos que atender, especialmente nesse ano de pandemia, nos voltamos muito para atender diagnóstico, monitoramento e internamento desses casos, e agora o pós-Covid traz esse desafio para trabalharmos. O Diego mostrou ali, acho que vale à pena, quando você pega a faixa etária de vinte e nove a cinquenta e nove anos, grande parte dos óbitos que ocorreram no ano passado por Covid, o primeiro fator de risco era a obesidade. Então, isso mostra também a importância de trabalharmos enquanto a isso. Com relação ao Vereador Oscalino, sobre as tendas. Nós usamos o artifício das tendas, Vereador, para podermos, nesse momento, evitar aglomeração das pessoas. A nossa vacinação, felizmente, a boa notícia, que na sexta-feira agora, dia 25, encerramos o chamamento do reforço de grande parte da população. Chegamos aos dezoito anos com o reforço. Então, eventualmente, a partir da semana que vem, já vamos diminuir algumas unidades de vacinação, por conta que o número cai muito. Eventualmente, é algum retardatário que não tomou na data, no dia em que foi chamado, ou porque estava com Covid, porque estava viajando, enfim, mas o número de pessoas para vacinar daqui para frente cai bastante. Inclusive, nessa semana já começamos a fazer a segunda dose das crianças, de cinco a onze anos. Quem tomou já, os imunossuprimidos, enfim, e o grupo de algumas crianças já está sendo chamado. Estamos estudando uma alternativa, mas aí o problema é que nossas plantas não nos permitem, por causa do desnível, de buscar uma alternativa de melhorar, talvez, onde for possível, as condições permitirem, uma cobertura que não seja uma tenda, não queremos isso. Usamos o artifício da tenda porque era o mais rápido que tínhamos à mão, mas estamos estudando, a nossa engenharia já está pensando em alguma coisa que possamos melhorar o acolhimento dos cidadãos, onde for possível. Acho que respondi a todas as questões. A SRA. PRESIDENTE:- Sim, muito obrigada, Secretária. O Vereador Marcelo fará o chamamento dos próximos três Vereadores. O SR. PRESIDENTE (Marcelo Fachinello):- Próximo Vereador inscrito, João da 5 Irmãos, o último integrante da Comissão a fazer uso da palavra. Depois, as Vereadoras inscritas, Maria Leticia e Professora Josete. Pedimos que as pessoas se atenham ao tempo de dois minutos para podermos agilizar, e para que o pessoal possa fazer as respostas no tempo dentro da audiência.

O Sr. João da 5 Irmãos:- Obrigado, Vereador Marcelo. Cumprimento a Secretária Márcia Huçulak, todos os profissionais de Saúde da nossa cidade, parabenizo pelos esforços na pandemia, muitos relatos até de profissionais que tinham que se isolar das suas famílias nos momentos mais críticos da pandemia. Enaltecemos e parabenizamos o trabalho deles. E os profissionais da Saúde da nossa cidade têm

todo o meu respeito. Também fico feliz, Secretária, em ouvir a senhora explanando a visão e a missão. Acho extremamente importante aliar o esporte, e a senhora, como Secretária de Saúde, incentivar as pessoas para a prática esportiva, cada vez mais, em nossa cidade. Afinal de contas, aquele velho ditado, prevenir é melhor do que remediar. Agora há pouco esta Casa Legislativa aprovou a LOA, sancionada pelo Prefeito, até o término do ano de 2021, e foi destinado um valor para a saúde, obviamente, que é o que mais demanda em nossa cidade, e queremos saber quais são as três principais obras de infraestrutura que serão feitas, até para o público que nos acompanha saber uma boa notícia, vamos dizer assim, que terá em nossa cidade para esse ano. E a questão da pandemia, vemos que, graças a Deus está diminuindo, tem a questão técnica, muitos especialistas falam da pandemia se transformando numa endemia. Eu quero que a Secretaria nos explique um pouquinho mais, o quanto disso é efetivo para a população, quais os caminhos e os desafios que a Secretaria está tendo para que isso aconteça, que se torne de pandemia em endemia. E rapidamente a questão da vacinação, para quem se arrependeu e quer tomar a primeira dose, que está atrasada, como que a pessoa procede nesse caso. Obrigado, Presidente. O SR. PRESIDENTE (Marcelo Fachinello):- Próxima Vereadora inscrita, Maria Leticia. A Sra. Maria Leticia:- Bom dia a todos e todas, cumprimento os colegas Vereadores, Vereadoras, a Secretária Márcia Huçulak e toda a sua equipe. Com objetividade, Secretária, lá na página dezessete do seu relatório, vimos uma estagnação dos valores e profissionais estatutários e um aumento do número de funcionários da Feaes, uma proporção grande de PSS. E também chama a atenção a redução de vinte e dois médicos no quadro funcional da Prefeitura em comparação com o quadrimestre anterior. Para além disso, eu pergunto: onde estão os pediatras das UPAs? O generalista tem dificuldade para investigar, pedir exames. E, muitas vezes, nessas horas vemos as crianças submetidas a exames que não seriam necessários, exatamente por falta de capacitação de muitos generalistas. O pediatra é essencial para o atendimento à população. Então, pergunto quando retomaremos a contratação de pediatras. Na página vinte e dois eu destaco aqui e cumprimento a Secretaria Municipal, porque houve um aumento da coleta de preventivos e de realização de mamografia. Cumprimento a Secretaria porque temos cobrado nas audiências anteriores, e agora vemos um crescimento do número, destacando também a importância de a Câmara Municipal fiscalizar o trabalho da Saúde. Na página vinte e cinco eu chamo a atenção da necessidade sobre a (A) busca ativa dos pacientes com oitenta mais, que são vulneráveis de uma maneira geral clínico funcionalmente, lembrando que essa parcela está sob o risco de segurança nutricional e são pacientes idosos. Então eu questiono aqui que talvez isso pudesse acontecer com frequência. Na página quarenta e três, pergunto sobre a reconstrução da Unidade de Saúde Medianeira e Higienópolis, lembrando que houve aquele problema na unidade em 2017, talvez decorrido exatamente por falta de estrutura. E reforçar aqui também o fechamento da Higienópolis que deixou a população da região completamente desassistida. E, para finalizar, quero falar um pouquinho, questionar um pouquinho a questão da mortalidade materna. Curitiba, infelizmente, do Sul do País foi uma das capitais que mais teve mortes de gestantes e puérperas. Este é um fator que, sinceramente, para um SUS que seria estruturado, é bastante preocupante que isso tenha acontecido na nossa cidade. Eu lembro aqui o fechamento do Hospital Bairro Novo e do Victor do Amaral que obrigou as nossas gestantes a irem para as filas dos grandes hospitais, e daí as mortes vieram acontecendo. Então, queremos algumas explicações nessas temáticas e agradeço a possibilidade de colocá-las. Obrigada. O SR. PRESIDENTE (Marcelo Fachinello):- Para requerimento à Mesa, com a palavra o Vereador Serginho do Posto. O Sr. Sergio R. B. Balaguer - Serginho do Posto:- Peço vinte minutos de prorrogação do tempo da audiência pública. A SRA. PRESIDENTE:- Na verdade terminaríamos às 11h35min, mais vinte minutos após 11h35min. Muito obrigada. Em votação o requerimento verbal do Vereador Serginho do Posto que pede a prorrogação da audiência pública por vinte minutos. (Pausa). APROVADO. O SR. PRESIDENTE (Marcelo Fachinello):- Para concluir

esse bloco de perguntas, com a palavra a Vereadora Professora Josete. A Sra. Professora Josete:- Bom dia a todos. Quero cumprimentar a Secretária Márcia Huçulak e toda a sua equipe. Eu gostaria de fazer alguns questionamentos. A atual gestão recebeu, já no primeiro mandato desta gestão, cento e onze unidades de saúde, destas, cinquenta e oito eram ESF e hoje mantém cento e oito unidades. Portanto, houve redução de três unidades, sendo que também houve redução para cinquenta e três, de cento e três, que são de Estratégia de Saúde da Família. Como a administração municipal e a Secretaria da Saúde pretendem manter a qualidade? Eu sei que algumas pessoas aqui já tocaram na questão dos transtornos mentais, da saúde mental, eu gostaria de saber para além do aumento de 64% que identificamos no relatório, se há um levantamento de por que houve esse aumento das internações. Se há um mapeamento disso, tanto em relação à idade como o que levou a esses internamentos. Também tivemos um aumento de 185% nas mortes maternas. Na análise da tabela esse dado não foi explicado, esse indicador é mencionado na análise dos indicadores pactuados, porém, sem outras informações como o momento da morte, acesso a leitos de UTI, intubação, comorbidades, etc. Os dados sobre cobertura vacinal foram apresentados pelo Diego, se não me engano, em relação à Covid, óbvio, nós gostaríamos de ter mais elementos em relação a vacinação de gestantes, adolescentes e crianças. Também observamos que em relação a 2020 houve uma diminuição de 7,5% de profissionais estatutários e também com a diminuição de contrato CLT e PSS, há uma política de manutenção e crescimento de contratados pela Feaes? E, para finalizar, alguns questionamentos e dúvidas em relação à Covid. O total de consultas feitas por teleatendimento e também sobre os testes realizados para detecção da contaminação pelo coronavírus. Existe uma estimativa de subnotificação uma vez que nem todos os sintomáticos fizeram o teste? O meu tempo acabou, as demais perguntas tentarei fazer por pedido de informação. A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada, Vereadora. Só informar a Secretária que temos mais dois blocos. Este bloco a senhora já pode responder. A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Eu já respondo a pergunta da Vereadora Maria Leticia e da Vereadora Professora Josete. Com relação à contratação, nós estamos sem banco de concurso. O único banco que eu falei na minha apresentação que dispomos era de enfermeiros, e já chamamos noventa e nove no ano de 2021. A semana passada o Prefeito anunciou, assinou o edital para a abertura de concurso público para as várias secretarias, inclusive, para a Saúde. Para não prejudicar a população nós usamos, e eu acho que é bem conhecida, a nossa Fundação Estatal, que tem sido um apoio muito importante, as pessoas fazem confusão com a fundação. A Fundação Estatal de Atenção à Saúde é da Secretaria Municipal da Saúde foi criada por lei pelo Município, ela é do campo da administração pública e que atua inclusive, eu como Secretária sou presidente do Conselho Curador da Fundação, que nos permitiu abrir o Hospital Vitória, abrir os vários leitos no Hospital do Idoso e as várias atividades que nós pudemos fazer em razão de não termos, repito, o último concurso que foi feito, e ele foi feito só para duas categorias, técnico e enfermeiro, foi em 2015, a Prefeitura desde 2009 não tem concurso. Então, infelizmente, nós usamos, o Sezifredo, que é Presidente da Fundação, e com muita gratidão pela agilidade que a Fundação conseguiu fazer. E nós usamos também na Prefeitura do artifício, da possibilidade que a lei nos facultou dos PSSs para poder neste momento, sem banco de concursos, atender a população e não prejudicar os atendimentos. Vou pedir agora ao Dr. Pedro para falar sobre a questão dos pediatras das UPAs. O SR. PEDRO HENRIQUE DE ALMEIDA:- Bom dia, Vereadores. Com relação à pergunta sobre os pediatras nas UPAs, é importante que todos saibam que as UPAs são unidades de urgência e emergência generalistas, elas estão regulamentadas, dentro do arcabouço da legislação do SUS, lá na Portaria de Consolidação nº 03 de 2017. É importante que os senhores tenham conhecimento dessa legislação, está no anexo 3 que é das redes de urgência e emergência, especialmente, entre os Artigos 70 a 93. Então, lá nesses Artigos 70 a 93 da Portaria de Consolidação nº 3, no seu anexo 3, tem tudo que versa sobre como se organizam as unidades de pronto-atendimento no Brasil. Lá está escrito

claramente que as UPAs têm a missão de fazer o atendimento inicial a toda situação de urgência independente de idade e de especialidade e que elas devem fazer o atendimento por especialista. Em Curitiba, diferente de qualquer outra linha de cuidado, temos o médico emergencista e o especialista pediatra. Reparem que não há em nenhuma UPA nenhum outro especialista. Para efeito de comparação seria como dizermos: as UPAs atendem uma emergência cardiológica, o infarto, mas percebam que elas não têm um cardiologista, ela tem o profissional emergencista, que é o profissional responsável por fazer o primeiro atendimento. Da mesma maneira a questão do AVC, atende os pacientes acometidos de AVC, mas não pelo neurologista, pelo profissional emergencista. E assim em relação a todas as outras especialidades, exceto a pediatria, justamente por a gestão entender que o atendimento à criança é prioridade na cidade. Então, se olharmos as UPAs de Curitiba, nós temos profissionais emergencistas generalistas em todas as UPAs, com o aporte local do profissional especialista pediatra, não temos nenhuma outra especialidade. Então é um plus que a Cidade de Curitiba coloca nas UPAs. A maior parte da nossa carga horária da pediatria das UPAs tem o profissional in loco, coisa que normalmente a legislação coloca é que ele tem que ter o acesso ao profissional especialista à distância, que ficam normalmente nos hospitais. Em Curitiba, não, o profissional pediatra fica na própria unidade, o que é um diferencial. É interessante essa discussão, porque precisamos colocar claramente qual é o papel da UPA e qual é o papel do profissional especialista. A UPA é a porta de entrada universal para situações de urgência e emergência, ela não faz necessariamente um atendimento de especialidades médicas, ela não faz a puericultura, não faz o ambulatório de especialidades pediátricas, não é esta a missão da UPA, tanto que entendemos importante colocar o profissional pediatra para fazer o apoio local na própria unidade. É um diferencial que nós temos, que eu acho muito importante e nós mantemos esses profissionais nos momentos que tem maior incidência de atendimento em nossas unidades.

A SRA. MARCIA HUÇULAK:- Em relação à pergunta do Vereador João da 5 Irmãos, nós da infraestrutura, Vereador, temos previsto para este ano, não sei se o Vereador Bobato está aí, devemos assinar em breve no mês de março a ordem de serviço para início das obras da Umbará II, que é a unidade de saúde lá no Umbará, e temos já um projeto falando da infraestrutura de construção com relação ao bairro do Caximba. Acho que todos os Vereadores acompanharam toda a reestruturação e todas as ações que a Prefeitura vem fazendo junto com a Cohab, Meio Ambiente, enfim, é um projeto e nós temos a construção de uma nova unidade lá no Caximba. E, falando em infraestrutura e obras, obviamente nós temos um plano de reforma, isso é contínuo para nós, nós temos uma previsão de reformar, até por conta da Covid, as nossas clínicas odontológicas, já fizemos mais de duas dezenas de reformas e vamos avançar nessa área este ano e melhorias nas unidades. Também quero aproveitar para agradecer a todos os Vereadores pelas emendas que propiciam essas reformas e melhorias para a população. Vou pedir para a Bia falar um pouquinho com relação a Medianeira e Higienópolis, e o Juliano falar da cobertura do ESF depois.

A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Bom dia, Vereadores e todos que nos ouvem. As Unidades de Saúde Medianeira e Higienópolis eram unidades de saúde que ocupavam, o Higienópolis, no caso, um imóvel cedido pela Cúria, o Medianeira também um imóvel cedido pela igreja, de forma em cessão de uso. Infelizmente essas unidades de saúde não tinham condições sanitárias adequadas, especialmente frente ao advento da pandemia, não permitia que a equipe pudesse ter um espaço adequado para o atendimento com segurança para a comunidade e segurança para a equipe. Então, essas unidades foram fechadas e não há previsão de se fazer as novas obras, até porque tudo isso são processos que envolvem desapropriação de áreas, construção, e não estão hoje no plano. São questões que vamos acomodar, já está acomodado no atendimento dessa população a outros espaços, a outras unidades de saúde próximas a cada uma dessas duas unidades de saúde. E a terceira que a Vereadora Josete falou, de cento e onze para cento e oito, justamente a Unidade de Saúde Umbará que era um imóvel alugado e teve um incêndio que destruiu a

estrutura e não era mais possível atender a comunidade. E aí fizemos o projeto para ser lançada a ordem de serviço ainda no mês de março. O SR. JULIANO SCHMIDT GEVAERD:- Em relação a Estratégia de Saúde da Família, de fato são cinquenta e três unidades de saúde que temos com Estratégia de Saúde da Família. Ocorre que todas as unidades de saúde de Curitiba trabalham na mesma lógica da Estratégia de Saúde da Família. Então, não há prejuízo em relação à assistência prestada aos usuários que estão em áreas de abrangência de unidades que são as principais ou tradicionais ou sem Estratégia de Saúde da Família. Os diferenciais que caracterizam **(M)** a Estratégia Saúde da Família são: integralidade, continuidade do cuidado, adoção de visitas domiciliares como uma estratégia de trabalho, o cuidado da família como um todo, o cuidado, desde o nascimento até a terceira idade, de cada um dos cidadãos, a observação dos determinantes e condicionantes daquela área. E tudo isso são ferramentas de trabalho de todas as cento e oito unidades. Então, o fato de termos cinquenta e três unidades, não quer dizer que as pessoas que são usuárias das outras cinquenta e cinco têm algum prejuízo na sua assistência. Há que se considerar o modelo de trabalho, não só a terminologia em relação a como está "batizada", entre aspas, uma equipe de saúde ou outra equipe de saúde. Isso nós percebemos quando olhamos os indicadores, quando olhamos a produção. Quando olhamos o desempenho e a performance das equipes, não percebemos prejuízo às unidades que não têm como característica ou como "batismo", entre aspas, a Estratégia Saúde da Família. A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Ainda com relação à pergunta do Vereador João da 5 Irmãos. Com relação à primeira dose, qualquer pessoa, Vereador, e isso já é bem divulgado na mídia, qualquer pessoa que não fez a primeira, que não fez a segunda dose ou o reforço e já foi chamada, todos os dias, em qualquer unidade, nas dezessete unidades que nós fazemos vacina contra a Covid, pode se apresentar e será vacinada. Toda e qualquer pessoa, de cinco anos, que é o ano elegível, até qualquer idade, pode se apresentar em todas as unidades para realizar a primeira dose. Vou pedir para o Diego explicar para a Professora Josete. Talvez, quando o Diego apresentou, Vereadora, a senhora não No nosso painel, já tem todos esses dados com relação à cobertura de adolescentes e gestantes. O SR. DIEGO SPINOZA:- Só vou colocar de novo na tela, para ficar mais claro, o nosso painel da vacinação. A Vereadora perguntou da população de adolescentes. Então, temos aqui o número de pessoas vacinadas, de doze a dezessete anos. Aqui, daí, estamos com as populações agrupadas, porque é a forma como recebemos as estimativas populacionais. Então, a consulta ali no painel resolve essa dúvida sem problemas. Também informamos aqui o número de gestantes e puérperas que foram vacinadas em cada um dos períodos. Temos que lembrar que, a partir de agora, já temos uma cobertura vacinal importante na população como um todo. Então, vamos ter mulheres, que se vacinaram, na posição geral, que vão acabar ficando como gestantes ao longo do tempo, e, portanto, não vão ser computadas como gestantes vacinadas. Mas elas estão como mulheres que já receberam a vacina. As equipes de atenção primária fazem o monitoramento das mulheres que estão gestantes para fazer busca ativa daquelas que eventualmente não se vacinaram. Então, temos um olhar especial para essa população sim, fazemos uma busca diária desses casos para podermos fazer a cobertura dessa população. Mas os dados estão disponíveis lá, então, uma consulta no painel resolve essa dúvida sem problema nenhum. A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- O Alcides vai responder sobre a mortalidade materna. O SR. ALCIDES AUGUSTO SOUTO DE OLIVEIRA:- Vou responder, primeiro, à pergunta do Vereador João, sobre a questão da pandemia se tornando uma endemia. É até esperado que isso aconteça nos próximos meses ou anos em relação à circulação da Covid. O que nós entendemos é que a pandemia envolve todos os países. Ao mesmo tempo, ela demonstrou as diferentes atitudes que os países tomaram em relação ao enfrentamento da Covid. Alguns países vacinando rapidamente a sua população, outros tantos, lentamente. Então, essas diferenças de estratégias e as diferenças da vacinação ou da cobertura vacinal entre os países faz a categorização da pandemia. Mas, ao mesmo tempo, com o passar do tempo, em

algumas regiões, o vírus da Covid continuará circulando em menor proporção. Em alguns países, há ainda em grandes proporções, eu posso citar, por exemplo, todo o Continente Africano, de onde se supõe que a última variante, a Ômicron, surgiu. Isso faz com que, em populações mais vulneráveis, com baixa cobertura vacinal, o vírus tenha espaço para a circulação, como em todo o Continente Africano. Porém, nós vemos a realidade da Europa, já com altas taxas de cobertura, saindo do período de sazonalidade, que foi o inverno deles, com muitos casos da Ômicron, e aí, em alguns meses, poderá continuar circulando o vírus em baixas proporções. Aí, isso se tornará uma endemia. No Brasil, é a mesma coisa. Não temos perspectiva ainda dessa "endemiação" da Covid aqui porque as realidades são muito diversas. Nós temos baixa cobertura nas Regiões Norte e Nordeste do País, fazendo com que essa pressão do vírus por mutações, surgimento de novas variantes e adoecimento das pessoas continuem. Então, essa é a lógica de se tornar uma endemia dentro das populações em geral. É muito diferente de país para país. Por enquanto, a tendência é que o termo pandemia ainda seja utilizado largamente ao longo deste ano. Respondendo, então, às Vereadoras Professora Josete e Maria Leticia, bom dia para vocês, sobre a questão da mortalidade materna. Sem dúvida alguma, é um tema sobre o qual estamos debruçados. A mortalidade materna não aumentou só em Curitiba, mas no Brasil como um todo, e no mundo também. Hoje, em Curitiba, no nosso último levantamento do ano de 2021, foram dezessete óbitos de mulheres. Dentro desses dezessete, nove foram pela Covid. Eu não quero reduzir o tema e nem simplificar tudo isso, mas, sem dúvida alguma, a avalanche Covid veio para todos os segmentos, para todas as categorias, inclusive para as gestantes e puérperas. No entanto, muita coisa tem sido feita por essas gestantes. Ao mesmo tempo, observamos a característica da pandemia nesse grupo específico. Nós sabemos que a gestação e a maternidade têm uma maior vulnerabilidade. O vírus encontrou espaço nessas mulheres não vacinadas. Esses nove óbitos por Covid eram de gestantes não vacinadas. Tudo isso comprometeu, e muito, tendo essa repercussão na vida das grávidas e puérperas. Nos observatórios da gestação Covid, na Organização Pan-Americana, temos observado exatamente esses alertas sobre a mortalidade materna no País. Nós tínhamos aí, no geral, 2,8%; com a Covid, nós aumentamos a letalidade por Covid em 7,8%. Mas o País é muito heterogêneo. Enquanto o Paraná tem 11% de mortalidade materna, o Estado de Roraima tem 55%. É claro que nós precisamos respeitar cada região, como foi dito pelo Diego. E, por isso, em Porto Alegre o indicador é um pouco menor, sem dúvida alguma; em Florianópolis também. Mas aí fica mais difícil de comparar com o Município de Florianópolis. Porém, ao mesmo tempo, as comparações são interessantes. No entanto, o mais importante é o despertamento para as ações. É isso que eu gostaria de ressaltar: todas as mortes, mortalidade materna, mortalidade infantil, mortalidade geral, são investigadas periodicamente pela vigilância epidemiológica. Através de comitês de análise, tanto de mortalidade materna quanto infantil, é levantada toda a característica, desde a faixa de idade da pessoa que morreu, a qual o sistema que ela utilizou, se foi SUS, não SUS, sistema híbrido, quais foram as causas, se foram evitáveis ou não. Tudo isso é levantado, é apresentado periodicamente, e as necessidades do sistema são atualizadas e aperfeiçoadas através dessas análises. É um trabalho em rede, entre a assistência primária, entre a vigilância, tanto a vigilância epidemiológica como a vigilância sanitária, zelando pela qualidade do serviço. Mais uma vez, não quero reduzir, mas a pandemia, nesses três anos, foi diferente em cada ano, foi diferente de 2020 para 2021, foi diferente de 2021 para 2022. São epidemias dentro da epidemia. Por isso, o sistema tem que estar sendo periodicamente aperfeiçoado, o que nós estamos fazendo com muita intensidade, olhando muito para essas gestantes e puérperas, para que os indicadores também possam representar essa mobilização em prol das grávidas e puérperas. Nós entendemos que é um trabalho ininterrupto, porém, tem sido muito satisfatório para a busca da informação, para a análise dos dados, e transformar isso num aperfeiçoamento como um todo. A SRA. FLÁVIA CELENE QUADROS:- Só completando a fala do Dr. Alcides, temos que lembrar que essas gestantes que

foram a óbito, tivemos oito gestantes que não eram do SUS, e esses óbitos aconteceram por conta da pandemia. Não houve peregrinação de gestantes em busca de maternidade, como foi falado, enfrentando fila em hospitais. Isso não aconteceu. Esses óbitos aconteceram em 2021, devido a essa situação da pandemia. Em 2020, as duas maternidades já estavam fechadas para atender os pacientes da Covid, e as gestantes foram direcionadas para os dois hospitais de referência da cidade. Portanto, não houve nenhum prejuízo às gestantes, que foram atendidas, ou no Hospital Evangélico, ou no próprio Hospital de Clínicas. Então, só para deixar bem claro que a situação, infelizmente, desses óbitos em gestantes ocorreu devido a uma situação da pandemia, que aconteceu no mundo inteiro, e no ano passado. Isso não é em decorrência da alteração dos lugares dos partos dessas mulheres. Pelo contrário. Elas foram muito bem atendidas nas duas maternidades aonde foram direcionadas. Só para completar agora, a Professora Josete também tinha falado um pouco da questão dos internamentos psiquiátricos. Nós tivemos realmente um aumento no número de internamentos. Porque tivemos a inauguração da Unidade de Estabilização Psiquiátrica Casa Irmã Dulce em novembro de 2020, e essa unidade começou a realizar os internamentos. Muitas vezes, os pacientes acabavam sendo estabilizados nas UPAs ou no próprio CAPS. Então, em 2020, em novembro, foi criado esse espaço exclusivo para essa estabilização psiquiátrica, onde o paciente, que antes ficava na UPA, vai para essa unidade, ou que antes ficava no CAPS e estava em crise, agora fica nessa unidade. Então, esse aumento de internamentos se dá por esses casos da Unidade de Estabilização Psiquiátrica Irmã Dulce. A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Acho que respondemos a todas as questões colocadas. O SR. PRESIDENTE (Marcelo Fachinello):- Obrigado, Secretária. Vamos a mais um bloco de perguntas. Primeiramente, com a palavra o Vereador Sidnei Toaldo. O Sr. Sidnei Toaldo:- Obrigado, Vereador Marcelo Fachinello. Bom dia a todos, Vereadores, servidores da Casa. Secretária Márcia, parabéns pelo trabalho, estendo os parabéns a toda sua equipe. Parabenizo também todas as autoridades sanitárias presentes nesta audiência, em especial a Manoela, da nossa Regional de Santa Felicidade, que faz um trabalho fabuloso. Secretária, na realidade, é mais uma dúvida. Eu vi ali, pelos números, noventa e quatro mil crianças, de cinco a onze anos, vacinadas. Eu acho que, no montante, do que temos em Curitiba, não é um número positivo. Temos visto aí uma certa resistência dos pais em levar os filhos para vacinar, e temos visto também que essa doença tem afetado as crianças. De que forma, nós sabemos que a Prefeitura tem feito isso, eu também, na minha rede social, tenho colocado muito isso, que os pais levem seus filhos para vacinar, e eu sinto que há um certo receio, de que forma a Secretaria de Saúde avalia essa situação? E, novamente, só colocando aqui, externando os meus parabéns, porque, realmente, nesse momento que o País passou, a nossa Secretaria de Saúde de Curitiba fez um trabalho excelente, dentro das possibilidades. E nós sabemos que, realmente, só vacinando é que diminuíram os casos. Então, mais uma vez, quero parabenizar. E só fazer essa indagação (L) à Secretária e sua equipe. Obrigado, parabéns a todos e um bom trabalho. O SR. PRESIDENTE (Marcelo Fachinello):- Com a palavra a Vereadora Carol Dartora. A Sra. Carol Dartora:- Cumprimento a Secretária Márcia Huçulak. Tenho muitas perguntas, mas vou tentar concentrar aqui para ser o mais objetiva possível. Então, vou direto às perguntas. Gostaria de saber como estão se realizando os testes para Covid-19 e quando eles serão disponibilizados em sua integralidade à população, levando em consideração diversos casos em que as pessoas foram ao posto de saúde para realizar o teste e não conseguiram, seja por falta de teste ou por decisão de disponibilização desses testes apenas para pessoas com sintomas. Então, consideramos que precisa ter uma testagem em massa e gostaríamos de saber quando Curitiba vai ter essa testagem em massa, quando esses testes vão ser disponibilizados gratuitamente para todas as pessoas que necessitam fazer o teste da Covid-19. Há previsão de criação de pontos de vacinação nas escolas públicas municipais e estaduais de Curitiba para tentar aumentar o índice de vacinação das crianças? Assim como, há previsão de uma campanha de conscientização com os

pais? Inclusive, recentemente fiz uma proposta aqui de um projeto para que haja campanha de conscientização e prevenção sobre a Covid que, infelizmente, foi rejeitado, mas eu não consegui observar objetivamente onde a Secretaria de Saúde está se colocando para fazer ampla campanha de prevenção e conscientização com relação à Covid-19 de maneira efetiva e intencional. Curitiba tem recursos para compra de máscaras PFF2 e N95 para distribuição à população? É muito importante, nós sabemos que existem máscaras sem eficácia nenhuma, também temos observado quais são as máscaras que a Prefeitura de Curitiba tem disponibilizado para os CMEIs, para as escolas, são máscaras que não são efetivas. Então, fica essa pergunta. A Prefeitura não tem condições? Qual a condição material da Prefeitura adquirir essas máscaras para distribuir para a população que não tem condição de comprar e pagar por ela? Ou ainda, para distribuição nas escolas e creches municipais para devida prevenção da Covid-19? Outro questionamento é sobre as enchentes aqui em Curitiba, nós sabemos que em razão das várias enchentes em diversos pontos da cidade, aumentaram os casos de leptospirose, se fazendo necessário que tenhamos novamente campanhas de conscientização sobre a leptospirose, quais são seus efeitos. Então, entro na pergunta: como são avaliados, a partir de quais levantamentos são determinados os locais considerados de risco e de transmissão de leptospirose para definição de áreas da atuação municipal? Dentro dessa lógica, por que estão incluídas áreas em que há risco de enchente, como Parolin, Alto Boqueirão, Vila Fanny, Fazendinha e, recentemente, o Água Verde? Desculpa, corrigindo: por que não estão incluídos esses bairros, Parolin, Alto Boqueirão, Vila Fanny, Fazendinha e Água Verde? Muito obrigada. O SR. PRESIDENTE (Marcelo Fachinello):- Vereador Nori Seto com a palavra. O Sr. Nori Seto:- Bom dia. Saudando os integrantes da Comissão de Saúde da Câmara Municipal, cumprimento todos os participantes dessa importante audiência pública. Gostaria de parabenizar a Secretária Márcia, o Ricardo Gil e toda equipe da Secretaria Municipal de Saúde pelo importante e difícil trabalho que está sendo desenvolvido. E também registrar os meus agradecimentos, porque sempre que nós procuramos, acionamos a Secretaria Municipal de Saúde, fomos bem atendidos, recebemos as orientações devidas e esclarecemos nossas dúvidas. Então, diante disso, meus agradecimentos. Eu tenho uma pergunta com relação à vacinação, vários relatos, vários conhecidos nossos, que no momento que foram se vacinar contra a Covid descobriram que tinham três, quatro vacinas pendentes. Então, gostaria de saber qual o motivo, se existe um motivo para tantas vacinas estarem pendentes com relação aos adultos? Se é desleixo da própria pessoa, ou faltou informação? E outra pergunta é com relação à volta das escolas. O decreto prevê que os estabelecimentos comerciais podem ter apenas 70% da lotação, só que essa lógica não vale para as escolas. Então, gostaria de saber se existe alguma explicação técnica e científica para permitir que as escolas, as salas de aula tenham lotação de 100%, e os estabelecimentos comerciais apenas 70%? Seriam essas minhas duas perguntas. Muito obrigada. O SR. PRESIDENTE (Marcelo Fachinello):- Obrigado. Para requerimento à Casa, com a palavra o Vereador Sidnei Toaldo. O Sr. Sidnei Toaldo:- Presidente, eu solicito mais quinze minutos de prorrogação dessa audiência pública, por gentileza. A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada, isso para o último bloco. Em votação o requerimento verbal do Vereador Sidnei Toaldo, que pede prorrogação da audiência por mais quinze minutos. (Pausa). APROVADO. Muito obrigada, Secretária e sua equipe. Vamos às respostas dos Vereadores, por favor. A SRA. MARCIA HUÇULAK:- Com relação à cobertura, Vereador Sidnei, nós estamos com noventa e sete mil, 57% da população de cinco a onze anos das crianças. Eu até já falei na imprensa sobre isso, nós começamos a campanha no início de janeiro, mês que, caracteristicamente, as crianças estão de férias escolares e as pessoas, as famílias, às vezes, deixam na casa de uma avó que mora num sítio, numa chácara, leva na praia, então, nós também entendemos que nesse momento inicial, essas crianças não estavam muito pela cidade, esse movimento. Nós temos sim, eu acho que poderíamos ter vacinado mais crianças. Já falei do movimento antivacina, que é conhecido, e nós temos

trabalhado junto com toda a nossa equipe incentivando, inclusive, recomendando. Nós temos feito a mesma coisa com as gestantes, a nossa equipe acompanha *pari passu* tanto a gestante que inicia pré-natal, se ela está com o calendário vacinal de todas as vacinas, inclusive Covid, assim como todas as crianças que buscam os nossos serviços, os nossos profissionais recomendam e orientam a vacina. Eventualmente nós identificamos, por exemplo, profissionais na nossa rede que estavam contraindicando, estamos encaminhando esses dois profissionais para o Conselho Regional de Medicina tomar medidas, também, em relação à conduta dos profissionais. Nós temos feito isso. Temos trabalhado também junto às escolas, enfim, várias atividades. Vereadora Dartora, acho que campanha de conscientização, a Prefeitura nunca parou de fazer. Nunca! Nós, desde o início, da pré-pandemia, em janeiro 2020, começamos a trabalhar nas orientações, que são diversas campanhas que nós fizemos, mobiliário urbano, transporte, via WhatsApp, na imprensa. Quem liga a televisão, Facebook, Instagram, enfim, nas várias redes sociais, nós nunca paramos de falar, nenhum profissional nosso que vai para imprensa, seja eu, o Dr. Alcides, Dra. Marion, Diego, a Flávia, a Bia, o Pedro, deixa de falar, e sempre falar, e sempre adotamos uma postura em relação a isso. Agora, a questão de os pais não levarem os seus filhos vacinar, nós, inclusive, discutimos a questão da vacinação nas escolas, a vacinação nas escolas não facilita, porque o pai tem que estar junto no momento da vacina. E nós teríamos que levar a vacina. Nós prezamos muito em Curitiba, nós não tivemos um sequer problema nos mais de três milhões e meio de doses de vacina que aplicamos. Nós prezamos pela Rede de Frio, são dias quentes, a geladeira que nós temos nas nossas unidades são geladeira preparadas, adquiridas para uso exclusivo de vacina, diferente do lugar que vamos, que tem uma geladeira comum, que tem margarina, tem leite, tem fruta, tem a marmita das pessoas. Então, assim, nós temos muita preocupação com isso, porque não é só aplicar uma vacina, é aplicar uma vacina que é eficaz e eficiente, que, muitas vezes, perdemos essa qualidade ao deslocar e não vai garantir, porque o pai que não quer levar, a mãe que não quer levar, se não leva na unidade, não é indo na escola que vamos... Nós já discutimos isso no comitê. Nós temos trabalhado, feito um trabalho, inclusive, já no começo do ano, antes de iniciar a vacina, conversei com a Dra. Luísa Bernardino, que é Presidente da Sociedade Brasileira de Imunização, que tem feito vídeos, o Dr. Victor Horácio, que é médico do Hospital Pequeno Príncipe, tem feito vídeos, porque ele é Presidente da Sociedade de Pediatria, nós pedimos apoio do CRM, pedimos apoio da Sociedade de Pediatria, pedimos apoio de todas as entidades que compõem o nosso comitê de respostas a emergências de saúde pública, que nos ajudasse nessa atuação junto à comunidade. Mas, infelizmente, a senhora sabe muito bem que nós não temos o poder de mudar o desejo das pessoas. E foi-se o tempo, eu vivi essa época, eu vivi a epidemia de sarampo em 1986 e 1987 em Curitiba, e nós íamos nas escolas e vacinávamos de "cabo a rabo", não perguntava nada para ninguém. Foi assim que vencemos aquela epidemia de sarampo. Hoje, com a sociedade atual não é permitido, precisamos ter o pai e a mãe junto autorizando e vendo o momento da vacina. Por isso achamos que já otimizamos bastante, e otimiza, as nossas equipes têm ficado muito alerta em relação a essa questão de campanha e a questão de propiciar a vacinação das crianças. Infelizmente, nós tivemos todo um movimento nacional, tem que lamentar aqui a própria fala de lideranças nacionais, pondo em xeque e em dúvida a questão da vacina. O que é lamentável e também prejudica o momento. Vou pedir para o Dr. Alcides falar um pouquinho das enchentes, leptospirose e, também, da máscara PFF2. O SR. ALCIDES AUGUSTO SOUTO DE OLIVEIRA:- Bom dia, Vereadora Carol. Respondendo sobre a questão da leptospirose propriamente dita, a leptospirose é uma doença de notificação obrigatória. Então, nós monitoramos e temos uma série histórica da doença na cidade de longa data. Nós trabalhamos em parceria, além da vigilância, que contabiliza o número de casos suspeitos e confirmados da doença, nós trabalhamos, também, com o nosso Centro de Saúde Ambiental e Zoonoses no mapeamento de área de risco para leptospirose. Isso também já é feito de longa data, porque temos o mapeamento, a espacialização

desses casos e áreas de risco, ou seja, locais potenciais de infecção para leptospirose. As equipes vão a campo através dos agentes de endemias e da própria zoonose, orientando a comunidade sobre a importância da prevenção e cuidados com os momentos de enchentes. Tantas vezes, alguns bairros que sofreram enchentes por fortes chuvas, as equipes se deslocam para aquele local com orientação periódica, não só no momento da enchente, mas também atitudes preventivas. A leptospirose é diagnóstico laboratorial, nós temos a nossa rede atendendo as pessoas suspeitas, realizando testagem laboratorial através do nosso Laboratório Central do Estado, Lacen, que é o laboratório de epidemiologia, e tratando, porque a leptospirose é uma doença bacteriana e existe tratamento. Porém, não houve, nesse último ano de 2021, nenhum surto de leptospirose e nenhum aumento considerável da doença, pelo contrário, nós já tivemos momentos em décadas passadas de situações bem piores em relação à leptospirose. Então, essa doença continua sob vigilância da Secretaria, as atitudes e medidas de prevenção continuam executando ao longo desses anos, nós entendemos que esse olhar para a doença continua acontecendo. E quanto à questão das máscaras, nós entendemos, claro, mais uma vez, repito, cada ano da pandemia foi um momento diferente, a nova variante tem características também particulares, como todos já observaram, um volume enorme de pessoas com quadro leve da variante, porém, pelo número de pessoas enorme adoecidos acaba impactando internamentos e mortes. Quanto ao uso do mecanismo de prevenção, ou da ferramenta de prevenção, a máscara, nós entendemos que a máscara também precisa de cuidados. As escolas, por exemplo, a Secretaria de Educação vem fornecendo as máscaras para as crianças. As máscaras são úteis, independentemente do tipo de material que são utilizados, sem dúvida alguma, aqueles ambientes, essa máscara cirúrgica ou a máscara de tecido, que são as mais utilizadas, as cirúrgicas são descartáveis, precisa jogar fora, a de tecido também tem validade. A partir do momento em que se lava com muita frequência, essa máscara precisa ser descartada. E nas escolas ou ambientes fechados a máscara de tecido precisa ser trocada mais vezes, não dá para se utilizar uma máscara durante todo um período. Mas elas são efetivas, as máscaras realmente protegem. É claro que **(J)** temos máscaras de maior poder de proteção que é a conhecida N95 ou até a PFF2 ou a KN95. Essas são para ambientes de maior insegurança, como os serviços de saúde, o atendimento ao público, enfermos. Essas máscaras deverão ser utilizadas em determinados ambientes, àquelas pessoas que vão manipular as vias aéreas. Porém, sabemos que as máscaras de tecido são importantes, vêm conseguindo proteger a população como um todo, basta utilizá-la adequadamente.

A SRA. FLÁVIA CELENÉ QUADROS:- Só completando um pouquinho a questão da leptospirose que o Dr. Alcides comentou, lembrar que as nossas equipes lidam com essa situação, fazem campanha com a população, rastreiam esses locais e atuam. Então, esse também é papel das nossas unidades de saúde, em fazer essa conversa com a população, a orientação e ficar atento aos pacientes que podem vir a ter algum tipo de sintoma nesse local. Então, esse também é um papel das nossas equipes e das nossas unidades. Gostaria de falar um pouquinho sobre a testagem. Nós não tivemos nenhum problema em relação a testagem. Estamos realizando nas unidades de saúde, nas UPAs, pela Central vimos divulgando que a pessoa ligue no 3350-9000 e ela vai ter o seu teste agendado. Então, como conversado com a Vereadora Carol, nós não temos dificuldade, nunca tivemos na realização da testagem. O que acontece é que a pessoa com sintoma tem o dia específico para melhor identificação da doença. Então, nós temos sim protocolos técnicos, que é totalmente discutido aqui com a nossa equipe, e esse protocolo tem dia específico, naquela data a pessoa que tem sintomas o melhor dia da coleta do teste, mas não tivemos nenhum problema em relação ao teste contra a Covid-19 nas nossas unidades.

A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Vou explicar os 70% para o Vereador Nori Seto. Vereador Nori, com relação à determinação do decreto estar vigente, do percentual de ocupação de 70% para os estabelecimentos, isso tem a ver, porque os estabelecimentos, na sua grande maioria, são ambientes não controlados. A escola é um ambiente que consideramos e é categorizado como um

ambiente controlado. O que significa isso? Aquele público que diariamente vai à escola é o mesmo, não fica mudando. E aí é possível, a escola consegue acompanhar o dia a dia de todos os seus alunos e adotando todas as medidas que são previstas nos protocolos de prevenção sanitária, o uso da máscara, ambiente arejado, a higiene das mãos. Tudo isso faz com que então esse ambiente controlado possa funcionar com sua capacidade máxima. Vale à pena informar, vale à pena dizer que as escolas têm realmente papel muito importante, inclusive na divulgação das informações, que são pertinentes à prevenção da Covid. Por isso são diferentes.

A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Respondemos todas as questões colocadas. O SR. PRESIDENTE (Marcelo Fachinello):- Obrigado, Secretária e sua equipe. Vamos tentar fazer o último bloco com cinco Vereadores, que são os que ainda estão inscritos, para agilizarmos e provavelmente vamos ter que fazer a prorrogação da reunião, depois do encerramento da Sessão. Estão inscritos os Vereadores Dalton Borba, Mauro Ignácio, Tico Kuzma, Mauro Bobato e Serginho do Posto. Com a palavra, Vereador Dalton Borba. O Sr. Dalton Borba:- Obrigado, Sr. Presidente, pela concessão da palavra. Quero cumprimentar toda a equipe da Sra. Secretária Márcia Huçulak e, desde já, entro aqui nos meus questionamentos, dado o tempo exíguo. Em primeiro lugar quero parabenizar a equipe da Secretaria de Saúde, porque constatei pelo relatório apresentado que as outras vacinações, não de Covid, evoluíram bastante em Curitiba. E isso é um sinal muito positivo, porque afinal de contas não é o único mal que atinge a sociedade apenas a Covid. Nesse ponto houve um progresso significativo que merece aqui ser reconhecido. Quero também comunicar a Secretária Márcia Huçulak que nós apresentamos aqui uma emenda, através de um PL, aliás uma proposta legislativa, para que nós possamos ter um prazo de cinco dias úteis para a análise dos relatórios que, a meu ver, inclusive, muitas perguntas que são feitas aqui, se tivermos mais tempo para avaliar, podem ser respondidas no próprio relatório, pela análise do próprio relatório. Então, eu espero que seja aprovado isso aqui. Com relação à minha pergunta aqui, Sra. Secretária, eu percebi aqui no relatório, na ação 9.2.4, uma das metas é acolher, analisar e responder as manifestações demandadas da Ouvidoria dentro do prazo estabelecido. E essa meta teve um resultado acumulado de 67%. E aqui vem o meu pensamento: O que, eventualmente, estaria represando o resultado de 100% nesses questionamentos? Porque entendo que esse é um item muito importante, quer dizer, quando uma demanda chega na Ouvidoria é porque já passou por todas as instâncias administrativas, e aqui acho importante essa comunicação da sociedade com o Poder Público. O meu questionamento vem pontualmente nesse aspecto. Muito obrigado e devolvo a palavra. O SR. PRESIDENTE (Marcelo Fachinello):- Concedemos a palavra ao Vereador Mauro Ignácio, depois ao Vereador Serginho do Posto. O Vereador Tico Kuzma e o Vereador Mauro Bobato abriram mão da palavra. O Sr. Mauro Ignácio:- Obrigado, Sr. Presidente. De maneira bem objetiva, quero dizer que estamos chegando há dois anos dessa pandemia com discussões, debates, aprendizados em Plenário. Quero reafirmar o meu apoio, a minha confiança na equipe da Saúde, à ciência e à equipe da Regional de Santa Felicidade, porque tenho acompanhado de perto na pessoa da Manuela, todas as equipes de Saúde locais, o trabalho que vem sendo desenvolvido, a dedicação e a eficiência. Lembrar também que tivemos casos de fura-fila e outros episódios dramáticos que tiveram outras cidades. Então, a Saúde foi conduzida com eficiência, claro, lutando contra a diversidade, contra o inimigo invisível, mas é importante destacar os fatos positivos. São mais de trezentas mil pessoas recuperadas nesses dois anos. Então, meus parabéns à Secretária Márcia Huçulak e a toda sua equipe e conte com o nosso apoio ao enfrentamento e também o que podemos fazer nesta Casa de Leis para ajudar no combate à pandemia, se ainda for necessário. Seria isso. Muito obrigado, Presidente. O SR. PRESIDENTE (Marcelo Fachinello):- Vereador Serginho do Posto, para finalizarmos esse bloco, depois temos mais dez minutos para as respostas. O Sr. Sergio R. B. Balaguer - Serginho do Posto:- Serei breve, Sra. Presidente, Vereadora Noemia. Cumprimento os membros da Comissão, faço uma saudação muito especial à Secretária Márcia Huçulak e, em seu nome, a todos

os servidores da Saúde que, ao longo desses dois anos, com muito denodo, vêm superando a maior crise deste século. Mas eu farei as minhas perguntas por escrito, devido ao adiantado da hora. Nesse momento eu só faço a minha saudação e quero transmitir a todos os profissionais da Saúde os meus agradecimentos, em nome da população. Era isso e devolvo a palavra, Sr. Presidente. O SR. PRESIDENTE (Marcelo Fachinello):- Obrigado, Vereador Serginho. Agradeço aos demais Vereadores que abriram mão da palavra. Para finalizar, incluo aqui uma pergunta que veio, através das redes sociais da Câmara Municipal, da Silvia Eufenia Albertini: "Todas as unidades de saúde estão atendendo consultas eletivas?" Secretária, para finalizarmos a sua participação com as últimas respostas. A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Vou começar pela última, da Silvia Albertini. Sim, todas as unidades estão atendendo. Nas cento e oito unidades nós temos dezessete unidades dedicadas à vacinação da Covid, provavelmente a semana que vem, avançando até sexta-feira, se conseguirmos concluir uma boa adesão da população ao reforço, que estamos chamando esta semana, devemos abrir mais oito unidades, devemos ficar apenas com nove unidades exclusivas para vacina. Mas todas as unidades, desde a semana passada, quando já vimos a queda, acho que todo mundo acompanhou, nós chegamos a atender e a fazer mais de sete mil atendimentos só de sintomáticos respiratórios por dia nas nossas unidades no mês de janeiro, com o mesmo quantitativo de coleta de exames. Então, Vereadora Dartora, Curitiba é a capital, o Estado do Paraná e a Cidade de Curitiba são os que mais testaram contra a Covid no Brasil. É só consultar isso proporcionalmente à nossa população. Então, nós temos um trabalho hercúleo da nossa população, vacinando e atendendo hipertensos, diabéticos, multivacinação, as outras vacinas do calendário vacinal, os nossos idosos que agora puderam voltar para o atendimento. Teve até um questionamento da Vereadora Maria Leticia do 80 e mais. O 80 e mais é um projeto que fizemos de proteção do idoso. Não haveria lógica nenhuma nossa chamar o idoso não vacinado para fazer um trabalho de promoção. Fazemos promoção quando podemos fazer promoção à saúde, há que se entender os momentos. Então, por isso não conseguimos avançar no nosso projeto, que é um projeto inédito no Brasil de promoção à saúde, que identifica a capacidade funcional do idoso para poder trabalhar com idoso robusto, estimular estilo de vida saudável. Então, estamos com todas as atividades, pré-natal, toda a rotina colocada. Eu vou pedir para a Dra. Flávia falar, que coordena a área da Ouvidoria, e eu queria aqui aproveitar, antes dela falar, para fazer um desabafo, Vereador Dalton Borba. Só do Ministério Público recebemos no mês de janeiro, em três semanas, dos dias 3 à 26, duzentos e quarenta e um ofícios. Não nos isentamos a responder nada. Não é verdade quando o senhor disse que quando a pessoa vai para a Ouvidoria ela já tentou tudo. É a primeira! As pessoas, às vezes, não entram na nossa página, nem olham um card, elas entram para fazer as perguntas que estão aí, que estão disponíveis e toma um tempo da nossa equipe para responder. Não nos isentamos de ser transparentes, não nos isentamos de responder, mas houve sim, durante a pandemia, um abuso de notificações, de perguntas e de questionamentos totalmente extemporâneos de vários órgãos e de várias áreas da sociedade. E optamos cuidar da vida, optamos cuidar das pessoas e deixar um pouco, talvez, de lado, algumas questões que até nos perguntamos por que foram feitas para nós. Então, queria que a Flávia falasse um pouco da Ouvidoria. A SRA. FLÁVIA CELENE QUADROS:- Então, só para esclarecer, Vereador, a métrica que está colocada ali, a meta é atingir 95%. E os 73% é o que foi atingido no quadrimestre, e 67% é o acumulado. Então, na verdade, a meta anual é 95% e ela foi atingida sim. Ali estão os acumulados do primeiro e do segundo quadrimestres e depois do terceiro quadrimestre. Talvez tenhamos até que avaliar ali se não houve entendimento em relação a esse percentual, mas a nossa meta é responder sim o cidadão e nós estamos atingindo 95% dos usuários com a resposta acolhida, analisada e respondida no prazo estabelecido. Está bom? A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Respondemos todas as questões. A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada, Sra. Secretária. Queremos agradecer à Sra. Secretária Márcia Huçulak, a Dra. Beatriz, o Dr. Alcides, a Dra.

Flávia, o Márcio Camargo, o Diego Spinoza, a todos da equipe; agradecer aos Vereadores e Vereadoras que até este momento estão aqui conosco, a sociedade civil e os servidores desta Casa. Não havendo mais perguntas e ninguém mais desejando fazer uso da palavra, damos por encerrada a presente audiência pública, agradecendo a participação dos Srs. Vereadores, demais autoridades e de todos que acompanharam. Muito obrigada, Secretária Márcia e toda a equipe, obrigada Vereadores e Vereadoras. Está encerrada a presente audiência pública. O SR. PRESIDENTE (Tico Kuzma):- Vereadores e Vereadoras, mais uma vez, obrigado à Secretária Márcia, toda a equipe pela participação nesta audiência pública. A todos os servidores da Saúde, os nossos cumprimentos. Peço aos Srs. Vereadores e Vereadoras que registrem suas presenças. (Os Srs. Vereadores registram suas presenças no painel eletrônico) O SR. PRESIDENTE (Tico Kuzma):- Para informe à Casa, com a palavra Vereadora Noemia Rocha. A Sra. Noemia Rocha:- Obrigada. Não poderia deixar de agradecer a Comissão de Saúde na pessoa do Vereador Marcelo Fachinello que colaborou, o Vereador João da 5 Irmãos, o Vereador Pastor Marciano Alves e o Vereador Oscalino do Povo, muito obrigada, e agradecer ao Presidente desta Casa também e à Mesa. **(K)** O SR. PRESIDENTE (Tico Kuzma):- Obrigada, Vereadora. Mais uma vez, parabéns à Comissão de Saúde e também aos servidores da Saúde que ainda estão conosco acompanhando a Sessão: a Márcia, do Distrito do Pinheirinho; a Vânia, do Bairro Novo; o Cleverson, da CIC. Então, os nossos cumprimentos a todos os servidores. Também presente o Distrito Sanitário do Cajuru acompanhando. Então, os nossos cumprimentos aos servidores da Saúde pela dedicação e trabalho. Encontram-se presentes 36 (trinta e seis) dos Srs. Vereadores. Damos por encerrada a presente Sessão Ordinária, híbrida, convocando outra, Ordinária, híbrida, para quarta-feira, dia 23 de fevereiro de 2022, à hora regimental, com a realização da Audiência Pública de prestação de contas da gestão de Finanças, referente ao terceiro quadrimestre de 2021. Está encerrada a Sessão, às 12h15min." Do que para constar, a presente Ata foi organizada por Cainã Pedro Franco Gouveia, de acordo com as Notas Taquigráficas, a qual será assinada pelos Vereadores que compõem a Comissão de Saúde, Bem-Estar Social e Esporte.

---

Noemia Rocha  
Presidente

---

Marcelo Fachinello  
Vice-presidente

---

João da 5 Irmãos  
Membro

---

Oscalino do Povo  
Membro

---

Pastor Marciano Alves  
Membro